

**QUARTA JORNADA ESPIRITUAL
DE 40 DIAS**

**Pr. Samuel Ramos
Samuelsr@hotmail.com
(203) 522 0304**

COMO FUNCIONA A JORNADA?

- **A Jornada Espiritual deve ser a sua primeira atividade do dia**
- **Inicie Louvando ao Senhor com hinos**
- **Ore primeiro POR SI MESMO para obter o batismo do Espírito Santo e pratique o ministério da intercessão ORANDO PELO MENOS POR CINCO PESSOAS que você deseja levar a Jesus esse ano**
- **Leia a jornada do dia**
- **Medite no que você leu, sublinhando e tomando para si cada promessa**
- **Ore novamente; a seguir está um exemplo de oração que você pode fazer em voz audível:**

"Querido Pai, Querido Salvador Jesus Cristo, Querido Espírito Santo, eu me ajoelho na Tua presença para Te adorar porque só o Senhor é Deus, só o Senhor é digno de receber toda honra e poder. Usando da liberdade de escolha que o Senhor me deu, em nome de Jesus eu tiro a minha vontade do domínio de Satanás, o teu inimigo, e a coloco nas Tuas mãos ó Pai! Apodera-te dela, santifica-a, e batiza-me com o Espírito Santo.

Vem Santo Espírito, possui a minha mente, vive em mim porque eu decidi ser um templo vivo do Espírito Santo. Que se cumpra em mim a promessa que saiu da Tua boca ó Pai de que nós seríamos batizados com o Espírito Santo e com fogo.

Pai, Seguindo o exemplo de Jesus eu afirmo que a minha comida e a minha bebida é fazer a Tua vontade ó Pai. Nada mais me interessa neste mundo, nada mais me encanta, eu só quero fazer a Tua vontade Pai amado!

Usa a minha vida e tudo que eu sou da maneira como o Senhor quiser e aonde o Senhor quiser. Ajuda-me Pai a ser uma bênção na vida de outras pessoas.

Em nome de Jesus eu peço o batismo do Espírito Santo hoje. Querido Espírito Santo dá-me a mente de Jesus, dá-me o caráter e o temperamento de Jesus e me ajuda a aborrecer o pecado.

Querido Pai eu decido nesse momento a não mais viver na prática de pecados conhecidos, nenhum pecado conhecido, e por isso estou confessando os pecados dos quais eu tenho conhecimento: perdoa-me o pecado... e liberta-me pelo sangue de Jesus. Essa é a minha decisão, e eu confio no poder do Espírito Santo que em mim habita. Aleluia! Pai amado, querido Jesus e Santo Consolador, Tu és santo e eu quero também ser santo, escreve na minha frente e na minha mente: "Santidade ao Senhor!" Que eu seja santo ao Senhor! Essa é a minha oração e essa é a minha entrega Pai querido, em nome de Jesus. Amém!"

DIA 01

Infância de Ellen Gould Harmon

“Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saisses do ventre te santiquei; às nações te dei por profeta” Jer. 1:5

Nasci em Gorham, Estado do Maine, em 26 de novembro de 1827. Meus pais, Roberto e Eunice Harmon, residiram por muitos anos nesse Estado. Já em sua infância tornaram-se membros fervorosos e dedicados da Igreja Metodista Episcopal. Naquela igreja, desempenharam papel saliente, e trabalharam, durante um período de quarenta anos, pela conversão de pecadores e em prol da causa de Deus. Durante esse tempo tiveram a alegria de ver seus filhos, em número de oito, convertidos e reunidos no aprisco de Cristo. Sendo eu ainda criança, meus pais se mudaram de Gorham para Portland, Maine. **Aí, com nove anos de idade, sofri um acidente que me afetaria a vida inteira. Em companhia de minha irmã gêmea e de uma de nossas colegas, eu atravessava uma praça da cidade, quando uma menina de treze anos aproximadamente, zangando-se por qualquer futilidade, atirou uma pedra que me atingiu o nariz. Fiquei aturdida com o golpe e caí ao chão, desmaiada.**

Quando recuperei os sentidos, achava-me na loja de um comerciante. Um estranho benévolo ofereceu-se para levar-me para casa em sua carruagem. Mas eu, desconhecendo meu estado de fraqueza, disse-lhe que preferia ir a pé. Os presentes não se aperceberam de que meu ferimento fosse tão sério e deixaram-me ir. Mas, depois de andar apenas alguns metros, fiquei atordoada. Minha irmã gêmea e colega carregaram-me para casa.

Não tenho lembrança de coisa alguma ocorrida durante algum tempo após o acidente. Minha mãe disse que eu nada notava. **Permaneci em estado de torpor durante três semanas.** Ninguém, além dela, julgava possível que eu me restabelecesse; mas, por qualquer motivo, ela pressentia que eu havia de viver. **Ao recobrar o uso de minhas faculdades, parecia-me que estivera a dormir. Não lembrava o acidente, e ignorava a causa de minha enfermidade. Um grande berço tinha sido feito para mim, e nele permaneci por muitas semanas. Fiquei quase reduzida a esqueleto.**

Comecei, nessa ocasião, a orar ao Senhor, com o fito de preparar-me para a morte. Quando amigos cristãos visitavam a família, perguntavam à minha mãe se ela me havia falado a respeito de morrer. Entreeuvi isso, o que me agitou. Desejei tornar-me cristã, e orei fervorosamente pelo perdão de meus pecados. Senti a paz de espírito que disso provinha, e amava a todos, sentindo-me desejosa de que todos estivessem com seus pecados perdoados e amassem a Jesus como eu o fazia.

Eu recobrava forças muito vagarosamente. **Quando pude tomar parte nos brinquedos com minhas amiguinhas, fui obrigada a aprender a amarga lição de que nossa aparência pessoal muitas vezes estabelece diferença no tratamento que recebemos.**

Minha saúde parecia irremediavelmente prejudicada. Durante dois anos, não pude respirar pelo nariz, e pouco pude freqüentar a escola. Parecia-me impossível estudar e reter na memória o que aprendia. A mesma menina que fora a causa de minha infelicidade, foi por nossa professora nomeada monitora, e competia-lhe ajudar-me na escrita e noutras matérias. Ela se mostrava sempre sinceramente entristecida pelo grande mal que me causara.

Meu sistema nervoso estava abalado, e minhas mãos tremiam tanto que pouco progresso fiz na escrita, e não pude conseguir mais do que simples cópias com má caligrafia. Esforçando-me por concentrar-me nos estudos, as letras da página pareciam embaralhar-se, grandes gotas de suor afluíam-me ao rosto, e eu me atordoava e desfalecia. Tinha uma tosse rebelde, e meu organismo todo parecia debilitado.

Minhas professoras aconselharam-me a abandonar a escola, e não retomar os estudos antes de minha saúde melhorar. Foi a mais forte luta de minha juventude, ceder à fraqueza e decidir que deveria abandonar os estudos e renunciar a toda esperança de instruir-me. (VE 13-15) Por mais trágica ou desvantajosa que tenha sido nossa infância Deus ainda nos ama com profundo amor e almeja mostrar em nós a Sua glória! Aleluia pelo Pai que temos!

DIA 02 Conversão

"Então eu disse: Ah Senhor Jeová! Eis que não sei falar porque sou uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas eu sou uma criança porque aonde quer que Eu te enviar irás, e tudo quanto te mandar dirás" Jer. 1:6-7

Em março de 1840, Guilherme Miller visitou Portland, Maine, e fez uma série de pregações sobre a segunda vinda de Cristo, que produziram grande sensação. A Igreja Cristã da rua Casco, onde foram realizadas, esteve repleta dia e noite. Não somente na cidade se manifestou grande interesse, pois pessoas do campo afluíam dia após dia, trazendo suas cestas com merenda, e permanecendo desde a manhã até ao final da reunião da noite.

Em companhia de minhas amigas, assisti a essas reuniões. O Sr. Miller apresentou as profecias com uma precisão que convencia o coração. Seus apelos e avisos solenes e poderosos, feitos àqueles que não se achavam preparados, deixavam assustada a multidão.

Quando os pecadores foram convidados a ir à frente, para o lugar daqueles que desejavam auxílio cristão especial, centenas atenderam ao apelo. E eu me coloquei entre os que buscavam aquele auxílio. **Pensava, porém, que jamais me poderia tornar digna de ser chamada filha de Deus. Muitas vezes, procurava a paz que há em Cristo, mas não me parecia encontrar o que desejava. Terrível tristeza me oprimia o coração. Parecia-me, porém, não ser suficientemente boa para entrar no Céu, e desejar isso seria coisa demasiada para mim.**

No verão seguinte, meus pais foram às reuniões da assembléia metodista, em Buxton, Maine, levando-me consigo. Eu estava plenamente resolvida a buscar fervorosamente ao Senhor ali, e alcançar o possível perdão de meus pecados. Sentia de coração grande anelo pela esperança cristã e pela paz que vem com a fé. Muito me animei ouvindo um sermão sobre as palavras "Irei ter com o rei... e, perecendo, pereço." Est. 4:16. Em suas considerações, o orador referiu-se àqueles que vagavam entre a esperança e o temor, anelando serem salvos de seus pecados e receberem o amor remidor de Cristo, e, no entanto, pela timidez e receio de fracasso, se conservavam em dúvida e escravidão. Aconselhava a tais que se entregassem a Deus, e sem mais demora confiassem em Sua misericórdia. Encontrariam um Salvador compassivo, pronto para lhes apresentar o cetro da misericórdia, assim como Assuero indicou a Ester o sinal de seu favor. **Tudo que se exigia do pecador, trêmulo ante a presença de seu Senhor, era que estendesse a mão da fé e tocasse o cetro de Sua graça. Aquele toque asseguraria perdão e paz.** Muitos têm uma idéia vaga de que devem fazer algum esforço extraordinário a fim de alcançar o favor de Deus. **Toda confiança própria, porém, é vã. É unicamente ligando-se a Jesus pela fé, que o pecador se torna filho de Deus, cheio de esperança e crença.** Meu espírito debatia-se muitas vezes em grande angústia, **pois eu não experimentava o êxtase espiritual que considerava deveria ser a prova de minha aceitação da parte de Deus, e não ousava crer que, sem isso, estivesse convertida. Quanto necessitava eu de instrução no tocante à simplicidade da fé!** Enquanto permanecia curvada junto ao altar da oração em companhia de outros que buscavam ao Senhor, toda a linguagem do meu coração era: "Auxilia-me, Jesus; salva-me, eu pereço! Não cessarei de rogar enquanto minha oração não for ouvida e perdoados os meus pecados." Como nunca antes, sentia minha condição necessitada e desamparada. Enquanto me achava de joelhos em oração, meu fardo deixou-me, e meu coração se aliviou. A princípio me sobreveio um sentimento de susto e procurei retomar o meu fardo de angústias. Julgava não ter o direito de sentir-me alegre e feliz. Mas Jesus parecia estar perto de mim; sentia-me capaz de chegar-me a Ele com todos os meus pesares, infelicidades e provações, assim como o faziam os necessitados em busca de consolo, quando Ele esteve na Terra. Eu tinha no coração a certeza de que Ele compreendia minhas provações e comigo simpatizava. **Nunca poderei esquecer essa segurança preciosa da compassiva ternura de Jesus para com alguém tão indigno de Sua atenção. Naquele curto período de tempo em que fiquei prostrada entre os que oravam, aprendi mais do que nunca acerca do caráter divino de Cristo. (VE 18-19)**

DIA 03
APRENDENDO A CONHECER JESUS

"Não temas diante deles porque Eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. E estendeu o Senhor a Sua mão e tocou-me na boca; e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca." Jer. 1:8-9

Uma das mães em Israel aproximou-se de mim e disse: "Querida filha, achaste a Jesus?" Eu estava para responder "Sim", quando ela exclamou: "Verdadeiramente O achaste; Sua paz está contigo, eu a vejo em teu semblante!"

Repetidas vezes, disse comigo mesma: "Pode isso ser religião? Não estarei enganada?" Parecia-me demasiado pretender um privilégio excessivamente exaltado. Se bem que tímida demais para confessá-lo abertamente, eu sentia que o Salvador me abençoara e perdoara meus pecados.

Logo depois, encerrou-se a assembléia, e partimos para casa. Eu tinha a mente repleta dos sermões, exortações e orações que ouvíramos. Tudo na Natureza parecia mudado. Durante as reuniões, nuvens e chuva haviam prevalecido na maior parte do tempo, e meus sentimentos estavam em harmonia com o tempo. Agora, o Sol resplandecia brilhante e luminoso, e inundava a Terra de luz e calor. As árvores e a relva eram de um verde mais vivo; o céu, de um azul mais profundo. A Terra parecia sorrir com a paz de Deus. Igualmente, os raios do Sol da Justiça haviam penetrado as nuvens e trevas do meu espírito, afugentando a tristeza.

Parecia-me que cada qual deveria estar em paz com Deus, e animado de Seu Espírito. Todas as coisas sobre as quais meu olhar repousava, parecia terem passado por uma mudança. As árvores eram mais bonitas, e os pássaros cantavam com mais suavidade do que nunca; pareciam estar louvando o Criador. **Minha vida aparecia-me sob uma luz diferente. A aflição que me obscurecera a infância, eu diria ter intervindo misericordiosamente em meu favor, para minha felicidade, desviando-me o coração do mundo e de seus prazeres, que não satisfazem, e inclinando-o para as atrações duradouras do Céu.**

Logo depois de nossa volta da assembléia, eu, juntamente com vários outros, fiz profissão de fé na igreja. Preocupava-me bastante o assunto do batismo. Jovem como era, não podia ver senão uma única maneira de batismo autorizada nas Escrituras, e essa era a imersão. Algumas de minhas irmãs metodistas procuraram em vão convencer-me de que a aspersão era batismo bíblico. **Finalmente, foi marcado o tempo em que receberíamos essa solene ordenança. Foi num dia ventoso que nós, em número de doze, fomos ao mar para sermos batizados. As ondas encapelavam-se e batiam contra a praia; mas, em havendo eu tomado essa pesada cruz, minha paz era semelhante a um rio. Quando saí da água, sentia-me quase sem forças, pois o poder do Senhor repousava sobre mim. Senti que dali em diante não era deste mundo, mas surgia daquele como que túmulo líquido, para uma novidade de vida.** No mesmo dia à tarde, fui recebida na igreja com todas as prerrogativas de membro. Fiquei de novo muito ansiosa por freqüentar a escola e fazer nova tentativa de instruir-me, e entrei para um colégio de moças em Portland. **Ao tentar reiniciar os estudos, porém, minha saúde rapidamente declinou, tornando-se evidente para mim que se persistisse na freqüência às aulas seria à custa de minha vida. Com grande tristeza voltei para casa.** Eu achava difícil a prática da religião no colégio, cercada como estava de influências tendentes a atrair o espírito e afastá-lo de Deus. Por algum tempo, senti uma constante insatisfação própria e com meu progresso na vida cristã, e não experimentava o sentimento vívido da misericórdia e amor de Deus. **Sobrevinha-me uma sensação de desânimo, o que me causava grande ansiedade de espírito.** Em junho de 1842, o Sr. Miller fez a sua segunda série de conferências na igreja da Rua Casco, em Portland. Considerei grande privilégio haver assistido a essas conferências, **pois eu caíra em desânimo e não me sentia preparada para encontrar-me com o Salvador.** Essa segunda série criou na cidade muito mais agitação do que a primeira. **Com poucas exceções, as várias denominações fecharam as portas de suas igrejas ao Sr. Miller.** Muitos pregadores, nos vários púlpitos, procuravam expor os pretensos erros fanáticos do conferencista; mas multidões de ouvintes ansiosos assistiam a suas reuniões, e, por falta de lugar, muitos ficavam sem poder entrar. A assistência ficava silenciosa e atenta, contrariamente ao seu hábito. **(VE 20-22)**

DIA 04

GUILHERME MILLER COMO PREGADOR

"Filho do homem Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte." Ezeq. 3:17

O estilo de pregar do Sr. Miller não era floreado nem oratório. Ele apresentava fatos claros e surpreendentes que arrancavam os ouvintes de sua despreocupada indiferença. No decorrer da pregação, confirmava suas declarações e teorias com provas das Escrituras. **Acompanhava suas palavras um poder convincente que parecia dar-lhes o cunho da linguagem da verdade. Ele era cortês e simpático. Quando todos os assentos na casa estavam ocupados, e a plataforma e lugares em redor do púlpito pareciam literalmente cheios, eu o via sair do púlpito, descer à nave e tomar pela mão algum idoso ou idosa e achar-lhes um assento, voltando então e reatando o fio do seu discurso. Era, na verdade, justamente chamado "Pai Miller", pois exercia cuidado vigilante sobre os que estavam sob o seu ministério. Era afetuoso de maneiras, dotado de disposição jovial e coração terno.**

Como orador era interessante, e suas exortações tanto a cristãos professos como aos impenitentes eram apropriadas e poderosas. Algumas vezes, uma solenidade tão assinalada, a ponto de ser pungente, apoderava-se de suas reuniões. Uma intuição da crise iminente dos acontecimentos humanos impressionava o espírito da multidão ouvinte. Muitos se rendiam à convicção do Espírito de Deus. Homens de cabelos grisalhos e senhoras idosas procuravam com passos trêmulos o lugar dos que desejavam auxílio espiritual especial; aqueles que se achavam na força da idade madura, os jovens e crianças, eram profundamente abalados. Gemidos e vozes de choro e de louvor misturavam-se no período da oração.

Cri nas solenes palavras proferidas pelo servo de Deus, e doía-me o coração quando eram combatidas ou delas se zombava. Eu assistia freqüentemente às reuniões e cria que Jesus devia logo vir nas nuvens do céu; o que me preocupava, porém, era estar pronta para O encontrar. Eu pensava constantemente no assunto da santidade do coração. Acima de todas as coisas anelava obter essa grande bênção, e crer que eu era inteiramente aceita por Deus.

Até então, eu nunca orara em público, e tinha apenas falado algumas tímidas palavras na reunião de oração. Tive a impressão de que deveria buscar a Deus em oração, em nossas pequenas reuniões sociais. Isso não ousava fazer, receosa de me atrapalhar e não poder exprimir meus pensamentos. Impressionou-me, porém, tão fortemente o senso do dever que, quando tentei orar em particular, parecia que estava a gracejar com Deus, porque deixara de obedecer à Sua vontade. **Venceu-me o desespero, e por três longas semanas nenhum raio de luz penetrou a escuridão que me rodeava.**

Intensos eram os meus sofrimentos mentais. Algumas vezes, durante a noite toda, eu não ousava cerrar os olhos, mas esperava até que minha irmã gêmea dormisse profundamente; deixava então silenciosamente o leito e ajoelhava-me no soalho, orando em silêncio, com uma agonia intensa que se não pode descrever. **Os horrores de um inferno a arder eternamente estavam sempre diante de mim.** Sabia que era impossível viver por muito tempo nesse estado, e não ousava morrer e enfrentar a terrível sorte do pecador. Com que inveja eu olhava àqueles que reconheciam a sua aceitação por parte de Deus! Quão preciosa parecia para minha alma agoniada a esperança cristã!

Freqüentemente, eu ficava prostrada em oração quase a noite toda, gemendo e tremendo, com angústia inexprimível e desespero indescritível. "Senhor, tem misericórdia!" era meu clamor, e semelhante ao pobre publicano eu não ousava levantar os olhos para o céu, mas curvava a fronte para o soalho. Fiquei muito magra e fraca, e não obstante ocultei meu sofrimento e desespero. (VE 22-24)

DIA 05
DOIS SONHOS!

"E há de ser que depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões." Joel 2:28

Enquanto me achava nesse estado de desânimo, tive um sonho que me produziu profunda impressão. Sonhei que via um templo em que muitas pessoas estavam se reunindo. Apenas os que se refugiavam naquele templo seriam salvos quando terminasse o tempo; todos os que ficassem fora estariam para sempre perdidos. A multidão que se achava fora e prosseguia com seus vários interesses, caçoava e ridicularizava os que estavam entrando no templo, e dizia-lhes que esse meio de segurança era um sagaz engano e que, de fato não havia perigo algum para se evitar. Chegaram a lançar mãos de alguns para impedir-lhes a entrada.

Receosa de ser escarnecida, achei melhor esperar até que a multidão se dispersasse ou até que eu pudesse entrar sem ser observada por eles. Mas o número aumentava em vez de diminuir e, receando ficar muito atrasada, saí apressadamente de casa e atravessei a multidão. Na minha ansiedade por atingir o templo, não notava a multidão que me cercava nem com ela me ocupava. **Entrando no edifício, vi que o vasto templo era apoiado por uma imensa coluna, e a ela se achava amarrado um cordeiro todo ferido e ensangüentado. Nós que nos achávamos presentes parecíamos saber que esse cordeiro fora lacerado e ferido por nossa causa. Todos os que entravam no templo deveriam ir diante dele e confessar seus pecados.** Exatamente diante do cordeiro, estavam assentos elevados, sobre os quais se sentava um grupo de pessoas que parecia muito feliz. A luz celeste parecia resplandecer-lhes no rosto, e louvavam a Deus e entoavam alegres cânticos de ação de graças que se assemelhavam à música dos anjos. Esses eram os que se haviam apresentado diante do Cordeiro, confessado seus pecados, recebido perdão, e agora, em alegre expectativa, aguardavam algum acontecimento feliz.

Mesmo depois que entrei no edifício, sobreveio-me um receio e uma sensação de vergonha de que eu devesse humilhar-me diante daquele povo. Mas eu parecia ser compelida a ir para a frente, e vagarosamente caminhei em redor da coluna a fim de defrontar-me com o Cordeiro, quando uma trombeta soou, o templo foi abalado, brados de triunfo se levantaram dos santos reunidos, e um intenso brilho iluminou o edifício: então tudo passou a ser trevas intensas. Toda aquela gente feliz desaparecera com o brilho, e fui deixada só no silencioso terror da noite. Despertei em agonia de espírito, e não pude convencer-me de que estivera a sonhar. Parecia-me que minha sorte estava fixada; e que o Espírito do Senhor me havia abandonado para não mais voltar. Logo depois disso, tive outro sonho. Parecia-me estar sentada em desespero aterrador, com as mãos no rosto, refletindo assim: **Se Jesus estivesse na Terra, eu iria a Ele, e me lançaria a Seus pés, e Lhe contaria todos os meus sofrimentos. Ele não Se desviaria de mim; teria misericórdia, e eu O amaria e serviria sempre.**

Exatamente nesse momento se abriu a porta, e entrou uma pessoa de belo porte e semblante. Olhou para mim compassivamente e disse: **"Desejas ver a Jesus? Ele aqui está, e podes vê-Lo se desejar. Toma tudo que possuis e segue-me."**

Ouvi isso com indizível alegria, e contentemente ajuntei todas as minhas pequenas posses, e toda ninharia que como tesouro eu guardava, e segui a meu guia. Ele me conduziu a uma escada íngreme e aparentemente frágil. **Começando a subir os degraus, aconselhou-me a conservar o olhar fixo para cima a fim de que não me atordoasse e caísse. Muitos outros que estavam fazendo essa íngreme ascensão caíam antes de galgar o cimo.**

Finalmente atingimos o último degrau e paramos diante de uma porta. Ali, meu guia me informou que eu devia deixar todas as coisas que trouxera. Alegremente, eu as depus. Então, ele abriu a porta e me mandou entrar. **Em um instante, achei-me diante de Jesus. Não havia dúvida quanto àquele belo semblante; aquela expressão de benevolência e majestade não poderia pertencer a nenhum outro. Quando Seu olhar pousou sobre mim, vi logo que Ele estava familiarizado com todos os acontecimentos de minha vida e todos os meus íntimos pensamentos e sentimentos. (VE 25-26)**

DIA 06
MEUS OLHOS VIRAM O REI!

"Então disse eu: Ai de mim que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos." Isa. 6:5

Procurei fugir de Seu olhar, sentindo-me incapaz de suportá-lo por ser tão penetrante. Ele, porém, Se aproximou com um sorriso, e, pondo a mão sobre minha cabeça, disse: **"Não temas." O som de Sua doce voz agitou-me o coração com uma felicidade que nunca experimentara antes. Eu estava alegre demais para poder proferir uma palavra, e, vencida pela emoção, caí prostrada a Seus pés. Enquanto ali jazia inerte, cenas de beleza e glória passaram diante de mim, e parecia-me ter alcançado a segurança e paz do Céu. Finalmente, recuperei as forças e levantei-me. O olhar amorável de Jesus ainda estava sobre mim, e Seu sorriso enchia a minha alma de alegria. Sua presença despertou em mim santa reverência e amor inexprimível.**

Meu guia abriu então a porta, e ambos saímos. Mandou que eu tomasse de novo todas as coisas que havia deixado fora. Isso feito, **entregou-me um fio verde muito bem enovelado. Ele me disse que o colocasse perto do coração e, quando quisesse ver a Jesus, o tirasse do seio e o estirasse inteiramente.** Preveniu-me de que o não deixasse ficar enrolado durante muito tempo, para que não se embaraçasse e fosse difícil desemaranhar. Coloquei o fio junto ao coração e, cheia de alegria, desci a estreita escada, louvando ao Senhor, e dizendo a todos com quem falara, onde poderiam encontrar Jesus.

Este sonho deu-me esperança. O fio verde representava ao meu espírito a fé; e a beleza e simplicidade de confiar em Deus começaram a raiar na minha alma. Agora, confiava todas as minhas tristezas e perplexidades a minha mãe. Ela me manifestava muita ternura e me animava, sugerindo-me que fosse aconselhar-me com o Pastor Stockman, que então pregava, em Portland, a doutrina do advento. Eu tinha grande confiança nele, pois era um dedicado servo de Cristo. Ouvindo minha história, pôs afetuosamente a mão sobre minha cabeça, dizendo com lágrimas nos olhos: **"Ellen, tu és tão criança! Tua experiência é muitíssimo singular, numa idade tenra como a tua. Jesus deve estar te preparando para algum trabalho especial."**

Disse-me então que, mesmo que eu fosse uma pessoa de idade madura, e me achasse assim perseguida pela dúvida e desespero, ele me diria saber existir esperança para mim, mediante o amor de Jesus. A própria agonia de espírito que eu sofrera, era uma prova evidente de que o Espírito do Senhor estava contendendo comigo. Disse que quando o pecador se torna endurecido no mal, não compreende a enormidade de sua transgressão, mas lisonjeia-se de que anda direito e sem nenhum perigo. O Espírito do Senhor deixa-o, e ele se torna descuidado e indiferente, ou despreocupadamente arrogante. Aquele bom homem falou-me acerca do amor de Deus a Seus filhos errantes; disse que em vez de Se alegrar em sua destruição, Ele almeja atraí-los a Si com fé e confiança singela. Ele se demorou a falar no grande amor de Cristo e no plano da redenção. O Pastor Stockman falou-me da infelicidade que eu tivera, e disse que na verdade era uma aflição atroz; mas mandou-me crer que a mão de um Pai amante não fora retirada de sobre mim e, na vida futura, ao dissipar-se a névoa que ora me obscurecia o espírito, eu iria discernir a sabedoria da Providência, que me parecia tão cruel e misteriosa. Jesus disse a um de Seus discípulos: "O que Eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois." João 13:7. No grande futuro, não mais veremos obscuramente, como por meio de um espelho, mas havemos de conhecer os mistérios do divino amor.

"Podes ir livre, Ellen", disse ele; "volta a tua casa confiante em Jesus, pois Ele não retirará Seu amor de todo aquele que O busca verdadeiramente." Então orou fervorosamente por mim, e parecia-me que Deus certamente ouviria a oração de Seu santo, mesmo que minhas humildes petições não fossem atendidas. Enquanto eu escutava os sábios e ternos conselhos desse mestre em Israel, o meu espírito desanuviou-se e afastou-se a abominável escravidão da dúvida e receio. Saí de sua presença confortada e animada. (VE 28-29)

DIA 07

Minha Primeira Oração Pública

**"Ó Deus ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca."
Sal. 54:2**

Voltei para casa e de novo me pus perante o Senhor, prometendo fazer tudo que Ele pudesse exigir de mim, se tão somente o sorriso de Jesus me animasse o coração. Foi-me apresentado o mesmo dever que antes me perturbara o espírito - tomar a minha cruz entre o povo de Deus congregado. A oportunidade não tardou; naquela noite, em casa de meu tio, havia uma reunião de oração à qual assisti. **Ao ajoelharem-se os outros para orar, prostrei-me com eles, trêmula. E, depois de haverem orado algumas pessoas, alcei a voz em oração, antes que disso me apercebesse.** Naquele instante, as promessas de Deus pareceram-me semelhantes a tantas pedras preciosas que deveriam ser recebidas apenas pelos que as pedissem. **Enquanto orava, o peso e agonia de alma que havia tanto tempo eu suportava, deixaram-me, e a bênção do Senhor desceu sobre mim, semelhante ao orvalho brando. Louvei a Deus de todo o meu coração. Tudo parecia excluído de mim, exceto Jesus e Sua glória, e perdi consciência do que se passava em redor.**

O Espírito de Deus pousou sobre mim com tal poder que não pude ir para casa aquela noite. Quando voltei a mim, estava sendo tratada em casa de meu tio, onde nos tínhamos congregado para a reunião de oração. Nem meu tio nem minha tia fruía a religião, posto que ele já houvesse feito profissão de fé, havendo esmorecido depois. Contaram-me que, enquanto o poder de Deus se apossava de mim de maneira tão peculiar, ele ficara grandemente perturbado e andara pela sala, sofrendo incomodidade e angústia de espírito.

Quando a princípio caí, alguns dos presentes ficaram grandemente alarmados e estavam para correr em busca de médico, julgando que alguma indisposição súbita e perigosa me houvesse acometido; mas minha mãe lhes disse que me deixassem só, pois era evidente para ela e para os outros cristãos experientes, que fora o maravilhoso poder de Deus que me prostrara. **Quando voltei para casa, no dia seguinte, grande mudança ocorrera em meu espírito. Dificilmente parecia ser eu a mesma pessoa que deixara a casa de meu pai na noite anterior. Esta passagem estava continuamente em meu pensamento: "O Senhor é meu pastor: nada me faltará." Sal. 23:1. Meu coração transbordava de felicidade, enquanto eu suavemente repetia essas palavras.** A fé tomou posse de meu coração. Experimentei um inexprimível amor a Deus, e tinha o testemunho do Seu Espírito de que meus pecados estavam perdoados. **Minhas opiniões acerca do Pai estavam mudadas. Considerava-O agora um Pai bondoso e terno, ao invés de tirano severo que forçasse os homens a uma obediência cega.** Meu coração deixava-se levar a Ele em amor profundo e fervoroso. A obediência à Sua vontade me parecia um prazer; era para mim uma alegria estar ao Seu serviço. Nenhuma sombra nublava a luz que me revelava a perfeita vontade de Deus. **Experimentei a segurança de um Salvador que em mim habitava, e compreendi a verdade do que Cristo dissera: "Quem Me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12.** Minha paz e felicidade estavam em tão assinalado contraste com minha tristeza e angústia anteriores que parecia como se eu houvesse sido libertada do inferno e transportada ao Céu. Podia até louvar a Deus pela desgraça que fora a provação de minha vida, pois se tornara o meio de fixar meus pensamentos na eternidade. De natureza orgulhosa e ambiciosa, eu poderia não ter-me inclinado a entregar o coração a Jesus, se não fosse a cruel aflição que me separara de vez das glórias e vaidades do mundo. Durante seis meses, nenhuma sombra me nublou o espírito, tampouco negligenciei um dever sequer que conhecesse. Todo o meu esforço visava a fazer a vontade de Deus, e conservar Jesus e o Céu continuamente em vista; basta dizer que as coisas velhas haviam passado, e todas se tornaram novas. Não havia uma nuvem para empanar minha perfeita ventura. Eu aspirava contar a história do amor de Jesus, mas não sentia disposição para entreter conversação... com qualquer pessoa. Meu coração estava tão cheio de amor a Deus e daquela "paz... que excede todo o entendimento" (Filip. 4:7) que eu me comprazia em meditar e orar. (VE 30-32)

DIA 08

Testemunhando

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” Atos 1:8

Na noite seguinte àquela em que recebi tão grande bênção, assisti à reunião adventista. Quando chegou a hora para os seguidores de Cristo falarem a favor dEle, não pude ficar em silêncio, mas levantei-me e relatei a minha experiência. Nenhum pensamento me viera à mente quanto ao que deveria dizer; mas a singela história do amor de Jesus para comigo caiu-me dos lábios com perfeita liberdade, e meu coração estava tão feliz por ter-se libertado de seu cativeiro de negro desespero, que perdi de vista o povo em redor de mim e parecia-me estar sozinha com Deus. Não encontrei dificuldade em exprimir minha paz e felicidade, a não ser nas lágrimas de gratidão que me embargavam a voz. **O Pastor Stockman estava presente. Ele me vira recentemente em profundo desespero. E como agora visse terminado o meu cativeiro, chorou em voz alta, alegrando-se comigo e louvando a Deus por essa prova de Sua terna misericórdia e amável bondade.** Não muito tempo depois de receber esta grande bênção, assisti a uma conferência da Igreja Cristã, que o Pastor Brown dirigia. Fui convidada a relatar minha experiência, e não somente senti grande liberdade de expressão, mas também felicidade em contar minha singela história do amor de Jesus e da alegria de ser aceita por Deus. Enquanto eu falava com coração submisso e olhos lacrimosos, parecia ter a alma atraída para o Céu em ações de graças. O poder enternecedor do Senhor apossou-se do povo congregado. Muitos choravam e outros louvavam a Deus. Os pecadores foram convidados a levantar-se para que se fizessem orações em seu favor, e muitos atenderam. Meu coração estava tão grato a Deus pela bênção que me concedera, que almejava que outros participassem dessa alegria santa. Interessei-me profundamente por aqueles que poderiam estar sofrendo sob a convicção do desagrado do Senhor e do fardo do pecado. Enquanto relatava minha experiência, pressenti que ninguém poderia resistir à evidência do amor perdoador de Deus que em mim operara uma mudança tão maravilhosa. A realidade da verdadeira conversão parecia-me tão evidente que eu desejava exercer influência nesse sentido. Providenciei reuniões com pessoas jovens, de minha amizade, algumas das quais eram consideravelmente mais velhas do que eu; e outras, em menor número, casadas. Várias delas eram frívolas e desatenciosas; minha experiência soava-lhes aos ouvidos como uma história ociosa e não davam crédito às minhas exortações. Decidi, porém, que meus esforços não cessariam sem que essas caras almas, por quem eu tinha tão grande interesse, se entregassem a Deus. Despendi várias noites em oração fervorosa por aquelas pessoas que eu buscava e reunira com o propósito de com elas trabalhar e orar. Algumas delas se haviam reunido conosco pela curiosidade de ouvir o que eu tinha para dizer; outras me julgavam fora de mim, por eu ser tão persistente em meus esforços, especialmente quando não manifestavam interesse algum. **Mas em cada uma das nossas pequenas reuniões, continuei a exortar e a orar em prol de cada uma separadamente até que todas se entregaram a Jesus, reconhecendo os méritos de Seu amor perdoador. Todas se converteram a Deus.** Noite após noite, em meus sonhos, eu parecia estar trabalhando pela salvação de almas. Em tais ocasiões, eram-me apresentados ao espírito casos especiais; estes eu procurava mais tarde, orando com as pessoas envolvidas. Com exceção de uma, todas essas pessoas se entregaram ao Senhor. Alguns dos nossos irmãos mais escrupulosos temiam que eu fosse demasiado zelosa pela conversão das almas. Mas o tempo parecia-me tão curto que eu cria devessem todos, que possuíssem a esperança de uma bem-aventurada imortalidade e aguardassem a próxima vinda de Cristo, trabalhar sem cessar por aqueles que ainda estavam em pecados... **Conquanto fosse muito jovem, o plano da salvação era-me tão claro, e minha experiência pessoal tão assinalada que, considerando a questão, compreendi ser meu dever continuar meus esforços pela salvação de preciosas almas, orar e confessar a Cristo em toda oportunidade.** Todo o meu ser foi consagrado ao serviço de meu Mestre. Tomei a determinação de, acontecesse o que acontecesse, agradar a Deus e viver como alguém que esperava o Salvador vir e recompensar os fiéis. (VE 33-34)

DIA 09
A FÉ ADVENTISTA

"Virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo para que onde Eu estiver estejais vós também." S. João 14:3

Sentia-me semelhante a uma criancinha que se dirigisse a Deus como a seu pai, perguntando-Lhe o que queria que fizesse. Então, como me fosse explicado o meu dever, em cumpri-lo eu sentia a maior das felicidades. Provações peculiares algumas vezes me assediavam. **Os mais experimentados do que eu, esforçavam-se por deter-me e diminuir o ardor de minha fé; mas, com sorrisos de Jesus a iluminar minha vida, e o amor de Deus no coração, prossegui em meu caminho com alegria.** A família de meu pai, de quando em quando, freqüentava a igreja metodista, e também as reuniões para estudos, realizadas em casas particulares. Uma noite, meu irmão Roberto e eu fomos à reunião de estudos. O pastor, que a devia presidir, estava presente. Ao chegar a vez de meu irmão dar testemunho, ele falou com grande humildade, se bem que com clareza, acerca da necessidade de um completo preparo para encontrar o Salvador, quando vier nas nuvens do céu com poder e grande glória. Enquanto meu irmão falava, uma luz celeste lhe abrasou o rosto, usualmente pálido. Pareceu ser levado em espírito acima do ambiente em que se achava, e falou como se estivesse na presença de Jesus. Quando fui convidada para falar, levantei-me, com o espírito livre, com o coração cheio de amor e paz. Conte a história do meu grande sofrimento sob a convicção do pecado, e como finalmente recebera a bênção que havia tanto procurava - completa conformidade com a vontade de Deus - e exprimi minha alegria nas boas-novas da próxima vinda de meu Redentor para levar Seus filhos consigo. **Quando acabei de falar, o pastor dirigente perguntou-me se não seria mais agradável viver uma longa vida de utilidade, fazendo bem aos outros, do que vir Jesus imediatamente e destruir os pobres pecadores. Repliquei que anelava a vinda de Jesus. Então o pecado teria fim e desfrutaríamos para sempre a santificação, sem que houvesse o diabo para nos tentar e transviar.** Depois de encerrada a reunião, percebi que era tratada com visível frieza por aqueles que anteriormente tinham sido benévolos e amáveis comigo. Meu irmão e eu voltamos para casa, sentindo-nos tristes por ser tão mal compreendidos pelos crentes, e por o assunto da próxima volta de Jesus despertar-lhes tão severa oposição. Em caminho para casa, conversamos seriamente a respeito das evidências de nossa nova fé e esperança. "Ellen", disse Roberto, "estaremos enganados? É esta esperança do próximo aparecimento de Cristo sobre a Terra uma heresia, para que pastores e ensinadores religiosos a ela se oponham tão veementemente? Eles dizem que Jesus não virá senão daqui a milhares e milhares de anos. Se tão-somente se aproximam da verdade, então o mundo não poderá acabar em nosso tempo." Eu não ousava favorecer a incredulidade um momento que fosse, e repliquei prontamente: **"Não tenho dúvida de que a doutrina pregada pelo Sr. Miller é a verdade. Que poder lhe acompanha as palavras! Que levam convicção ao coração do pecador!"** Conversamos sobre o assunto com toda a lealdade enquanto caminhávamos, e concluímos ser nosso dever e privilégio esperar a vinda de nosso Salvador, e que mais seguro seria preparar-nos para o Seu aparecimento e estarmos prontos para encontrá-Lo com alegria. **Se Ele viesse, o que não seria daqueles que então diziam: "O meu Senhor tarde virá", e que não tinham desejo de vê-Lo?** Admirava-nos como havia ministros que ousassem acalmar os temores de pecadores e crentes relapsos, dizendo: "Paz, paz!" enquanto a mensagem do aviso estava sendo proclamada em todo o país... observou Roberto: "O que tem feito por nós esta crença? Convenceu-nos de que não estávamos preparados para a vinda do Senhor; de que devemos tornar-nos puros de coração, do contrário não poderemos encontrar em paz o nosso Salvador. Despertou-nos para procurar nova força e graça divinas. "O que fez ela por ti, Ellen? Serias o que agora és, se não tivesses ouvido a doutrina da próxima vinda de Cristo? Que esperança te inspirou ao coração? Que paz, alegria e amor te proporcionou? Para mim, fez tudo. Amo a Jesus e a todos os cristãos. Aprecio a reunião de oração. Tenho grande alegria na leitura da Bíblia e na oração." Nós ambos nos sentimos fortalecidos com essa conversa, e resolvemos não nos afastar de nossas honestas convicções da verdade, e da bem-aventurada esperança da próxima vinda de Cristo nas nuvens do céu.VE35,36

DIA 10
REJEIÇÃO À MENSAGEM ADVENTISTA

"E eles quer ouçam quer deixem de ouvir hão de saber que esteve no meio deles um profeta." Ezeq. 2:5

Não muito tempo depois disso, de novo assistimos à reunião de estudos (da Igreja Metodista). Precisávamos de oportunidade para falar do precioso amor de Deus que nos animava a alma. Eu, especialmente, desejava falar da bondade e misericórdia do Senhor para comigo. Operava-se em mim uma tão grande mudança que parecia ser meu dever aproveitar toda oportunidade para testificar do amor de meu Salvador. Ao chegar a minha vez de falar, relatei as evidências que provavam que eu fruía o amor de Jesus e olhava para a frente com alegre expectativa de logo encontrar o meu Redentor. A crença de que a vinda de Cristo estava próxima me havia estimulado a alma a buscar mais fervorosamente a santificação do Espírito de Deus. Neste ponto, o dirigente da classe interrompeu-me, dizendo: **"Recebeste a santificação pelo Metodismo, pelo Metodismo, irmã, não por uma teoria errônea."** Fui compelida a confessar a verdade de que não era pelo Metodismo que meu coração havia recebido nova bênção, **mas pelas verdades estimuladoras relativas ao aparecimento pessoal de Jesus. Por meio delas eu encontrara paz, alegria e perfeito amor.** Assim terminou o meu testemunho, o último que eu daria na reunião de estudos com meus irmãos metodistas. Roberto então falou com mansidão, conforme era o seu modo, mas de maneira clara e tocante que alguns choraram e ficaram muito comovidos; outros, porém, tossiam em sinal de desagrado e pareciam muito a contragosto. Depois de sairmos da classe, falamos de novo sobre a nossa fé, e **maravilhamo-nos de que nossos irmãos e irmãs cristãos, de tal maneira não pudessem suportar que se lhes falasse uma palavra referente à vinda do nosso Salvador. Convencemo-nos de que não mais devíamos freqüentar a reunião da classe.** A esperança do glorioso aparecimento de Cristo nos enchia a alma, e disso falaríamos quando nos levantássemos para dar testemunho. Era evidente que não poderíamos ter liberdade na reunião de estudos, pois nosso testemunho provocava escárnio e sarcasmo que ouvimos, finda a reunião, de irmãos e irmãs a quem tínhamos respeitado e estimado.

Os adventistas realizavam por esse tempo reuniões no Salão Beethoven. Meu pai, com sua família, a elas assistiam com boa regularidade. Supunha-se que o segundo advento deveria ocorrer no ano 1843. O tempo para que toda alma fosse salva parecia tão breve que resolvi fazer tudo que estava ao meu alcance para conduzir pecadores à luz da verdade. **Eu tinha duas irmãs em casa: Sara, que era vários anos mais velha do que eu, e minha irmã gêmea Elizabeth.** Trocamos idéias e decidimos ganhar o dinheiro que pudéssemos para empregar na compra de livros e folhetos para distribuição gratuita. Isso era o melhor que poderíamos fazer, e alegremente fizemos esse pouco. **Nosso pai era chapeleiro,** e a tarefa que me tocava era fazer as copas dos chapéus, sendo essa a parte mais fácil do trabalho. **Também fazia meias** a vinte e cinco centavos de dólar o par. **Meu coração estava tão enfraquecido que, para fazer esse trabalho, eu era obrigada a recostar-me na cama; entretanto, dia após dia ali me assentava, feliz por poderem meus dedos trêmulos fazer algo para trazer uma pequenina contribuição à causa que eu amava tão encarecidamente. Vinte e cinco centavos de dólar por dia era tudo que eu poderia ganhar.** Quão cuidadosamente punha de lado as preciosas moedinhas de prata que assim ganhava e deveriam ser gastas em impressos destinados a esclarecer e despertar os que estavam em trevas! **Não tinha tentação de gastar meus lucros para minha própria satisfação. Meu vestuário era simples; nada era gasto em ornamentos desnecessários, pois a ostentação vã me parecia pecaminosa. Assim é que sempre tinha em depósito um pequeno fundo com que comprar livros convenientes. Estes eram colocados nas mãos de pessoas experientes a fim de os espalharem.** Cada folha destes impressos parecia preciosa aos meus olhos; pois era um mensageiro de luz ao mundo, ordenando às pessoas que se preparassem para o grande evento que estava às portas. A salvação das almas era a minha preocupação de espírito, e confrangia-se-me o coração por aqueles que se lisonjeavam de estarem vivendo em segurança, enquanto a mensagem de advertência estava sendo proclamada ao mundo. VE 38-39

DIA 11

A Questão da Imortalidade

"Porque os vivos sabem que hão de morrer mas os mortos não sabem coisa nenhuma..." Ecl. 9:5

Um dia ouvi uma conversa entre minha mãe e minha irmã, com referência a um discurso que havia pouco tinham ouvido, a propósito de que a alma não tem imortalidade inerente. Alguns dos textos usados pelo ministro, como prova, foram citados. Entre eles lembro-me de que estes me impressionaram muito fortemente: "A alma que pecar, essa morrerá." Ezeq. 18:4. "Os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma." Ecl. 9:5. "A qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado, e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, Ele só, a imortalidade." I Tim. 6:15 e 16. "A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção." Rom. 2:7.

"Por que", disse minha mãe depois de citar as passagens antecedentes, "deveriam eles procurar aquilo que já têm?" Escutei estas novas idéias com interesse intenso e solícito. Quando fiquei sozinha com minha mãe, perguntei-lhe se realmente cria que a alma não era imortal. Sua resposta foi que ela receava tivéssemos estado em erro no tocante àquele assunto, assim como a alguns outros.

"Mas, mamãe", disse eu, "a senhora acredita realmente que a alma dorme na sepultura até à ressurreição? Acha que, ao morrer, o cristão não vai imediatamente ao Céu, nem o pecador ao inferno?" Ela respondeu: "A Bíblia não nos dá prova de que haja um inferno a arder eternamente. Se houvesse esse lugar, deveria ser mencionado no Volume Sagrado." "Oh! mamãe", exclamei eu com espanto, "esta é uma estranha maneira de a senhora falar! Se a senhora crê nessa estranha teoria, que ninguém o saiba; pois receio que os pecadores não se sintam em segurança com essa crença, e nunca desejem buscar ao Senhor."

"Se esta é uma sólida verdade bíblica", replicou ela, "em vez de impedir a salvação dos pecadores, será o meio de os ganhar para Cristo. Se o amor de Deus não induzir o rebelde a se entregar, os terrores de um inferno eterno não o levarão ao arrependimento. Além disso, não parece ser uma maneira justa de ganhar almas para Jesus, o apelo para um dos mais baixos atributos do espírito - o medo abjeto. O amor de Jesus atrai; ele subjugará o mais duro coração." Somente alguns meses depois desta conversa é que ouvi algo mais acerca dessa doutrina; mas durante esse tempo meditei muito sobre esse assunto. Quando ouvi uma pregação em que era exposto, cri que era a verdade. **Desde a ocasião em que aquela luz relativa ao sono dos mortos raiou em meu espírito, dissipou-se para mim o mistério que encobria a ressurreição, e este grande fato assumiu uma nova e sublime importância.** Meu espírito muitas vezes se conturbava nos esforços para reconciliar a imediata recompensa ou castigo dos mortos com, o indubitável fato de uma ressurreição e juízo futuros. Se por ocasião da morte a alma entrava na felicidade ou desdita eternas, onde a necessidade de ressurreição para os míseros corpos que se reduzem a pó? **No entanto essa nova e bela fé ensinou-me a razão por que os escritores inspirados tanto se ocuparam da ressurreição do corpo; era porque o ser todo estava a dormir no túmulo. Agora podia ver claramente o engano de nossa opinião sobre esta questão.** Nossa família toda estava profundamente interessada na doutrina da próxima vinda do Senhor. Meu pai fora uma das colunas da igreja metodista. Atuara como exortador e como dirigente das reuniões nas casas situadas a certa distância da cidade. Contudo, **o ministro metodista fez-nos uma visita especial, e aproveitou a ocasião para nos informar de que a nossa fé e o metodismo não poderiam andar de mãos dadas.** Ele não indagava as razões por que críamos, tal como fazíamos, nem recorria à Bíblia a fim de nos convencer de erro; declarava, porém, que adotáramos uma nova e estranha crença que a igreja metodista não poderia aprovar. Meu pai retorquiu que ele deveria estar enganado ao chamar nova e estranha aquela doutrina; que o próprio Cristo, em Seus ensinamentos aos discípulos, pregara Seu segundo advento. Disse Ele: "Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo para que onde Eu estiver estejais vós também." João 14:2 e 3. VE 41-43

DIA 12

A FAMÍLIA DE ELLEN É CONVIDADA A DEIXAR A IGREJA

"E estando com os olhos fitos no céu, enquanto Ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhe disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir." Atos 1:10 e 11.

Entusiasmado-se com o assunto da segunda vinda de Jesus meu pai disse ao pastor metodista: o inspirado Paulo escreveu uma carta para animar os crentes de Tessalônica, dizendo-lhes:

"A vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando Se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do Seu poder; como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais por castigo padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do Seu poder, quando vier para ser glorificado nos Seus santos, e para Se fazer admirável naquele dia. ..." **II Tess. 1:7-10.**

"Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." **I Tess. 4:16-18.**

Esta é uma grande autoridade para nossa fé. Jesus e Seus apóstolos tratam demoradamente do acontecimento da segunda vinda, com alegria e triunfo; e os santos anjos proclamam que o Cristo, que ascendeu ao Céu, virá outra vez. Esta é a falta que cometemos - crer na palavra de Jesus e de Seus discípulos. Esta é uma doutrina muito antiga, e não tem vestígio de heresia.

O ministro não tentou citar um único texto que provasse estarmos em erro, desculpando-se, porém, com a alegação de falta de tempo. **Aconselhou-nos a que silenciosamente nos retirássemos da igreja, e evitássemos a publicidade de um processo regular de exclusão.** Nós sabíamos que outros de nossos irmãos estavam recebendo idêntico tratamento por causa semelhante, e não quisemos dar motivo para que entendessem que nos envergonhávamos de reconhecer a nossa fé ou éramos incapazes de baseá-la nas Escrituras; nestas condições, meus pais insistiram para que fossem cientificados das razões deste pedido.

A única resposta a isso foi a declaração evasiva de que andáramos contrariamente às normas da igreja, e o plano mais acertado seria retirar-nos voluntariamente dela para evitar um processo.

Replicamos que preferíamos um processo regular, e pedimos que nos informassem de que pecado éramos acusados, visto estarmos conscientes de não ter cometido falta alguma por aguardar e desejar o aparecimento do Salvador.

Com vigilância e tremor aproximávamo-nos do tempo em que se esperava aparecesse o nosso Salvador. Com solene fervor, buscávamos, como um povo, purificar nossa vida a fim de estar prontos para O encontrar em Sua volta. Ainda se realizavam reuniões em casas particulares em diferentes partes da cidade, com os melhores resultados. Os crentes animavam-se a trabalhar por seus irmãos e parentes, e dia a dia multiplicavam-se as conversões.

Apesar da oposição dos ministros e igrejas, o Salão Beethoven, na cidade de Portland, ficava repleto todas as noites. Especialmente aos domingos havia ali grande congregação. **Todas as classes afluíam a essas reuniões. Ricos e pobres, grandes e humildes, ministros e leigos, estavam todos por vários motivos, ansiosos por ouvir a doutrina do segundo advento. Muitos vinham e, não encontrando lugar nem para ficarem de pé, voltavam desapontados.**

A ordem seguida nas reuniões era simples. Fazia-se usualmente um breve e incisivo discurso, concedendo-se em seguida liberdade para exortações gerais. Havia, em regra, o maior silêncio possível a uma tão grande multidão. O Senhor continha o espírito de oposição enquanto Seus servos expunham as razões de sua fé. Algumas vezes o instrumento era fraco, mas o Espírito de Deus dava peso e poder à Sua verdade. **Sentia-se a presença dos santos anjos na assembléia, e várias pessoas eram acrescentadas diariamente ao pequeno núcleo de crentes.** (VE 44-45)

DIA 13
FELIZ ESPERANÇA

"E fui ao anjo dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel." Apoc. 10:9

Ao voltarmos para casa por vários caminhos, ouvia-se de uma direção uma voz louvando a Deus, e, como que em resposta, vozes de um, de outro e de mais outro lado bradavam: "Glória a Deus, o Senhor reina!" Os homens recolhiam-se para casa com louvores nos lábios, e aquele som alegre repercutia pelo ar silencioso da noite. Ninguém que haja assistido a essas reuniões poderá jamais esquecer aquelas cenas do mais profundo interesse.

Aqueles que amam sinceramente a Jesus podem apreciar os sentimentos dos que aguardavam com o mais intenso anelo a vinda de seu Salvador. Aproximava-se o dia em que era esperado. Pouco faltava para que chegasse o momento em que esperávamos encontrá-Lo. Aproximávamos-nos dessa hora com tranqüila solenidade. Os verdadeiros crentes permaneciam em doce comunhão com Deus - um prelúdio da paz que esperavam desfrutar no brilhante além. Ninguém que haja experimentado essa esperança e confiança, poderá jamais esquecer essas preciosas horas de expectativa.

As ocupações mundanas na maior parte foram abandonadas durante algumas semanas. Cuidadosamente examinávamos todo pensamento e emoções do coração, como se estivéssemos em nosso leito de morte, e devêssemos em poucas horas fechar para sempre os olhos para as cenas terrestres. Não se fizeram para aquele grande acontecimento "roupa para ascensão". Sentíamos a necessidade de uma prova íntima de que estávamos preparados para encontrar a Cristo, e de que os nossos vestidos brancos eram a pureza de alma, o caráter purificado do pecado pelo sangue expiatório de nosso Salvador.

O tempo de expectativa, porém, passou. Esta foi a primeira prova severa a que foram submetidos os que criam e esperavam que Jesus viesse nas nuvens do céu. **Grande foi o desapontamento do povo expectante de Deus. Os escarneceadores estavam triunfantes, e ganharam para as suas fileiras os fracos e covardes.** Alguns que aparentavam possuir fé verdadeira pareciam ter sido influenciados apenas pelo medo; e, com a passagem do tempo, recobravam ânimo, e audazmente se uniam aos escarneceadores, declarando que nunca haviam sido iludidos de modo a crer realmente na doutrina de Miller, que era um fanático doido. Outros, mais acomodados ou vacilantes, abandonaram a causa sem dizer palavra. **Estávamos perplexos e desapontados, contudo não renunciávamos à nossa fé.** Muitos ainda se apegavam à esperança de que Jesus não demoraria muito Sua vinda; a palavra do Senhor era certa e não podia falhar. Sentíamos que havíamos cumprido nosso dever, que tínhamos vivido de acordo com nossa preciosa fé; **fôramos desapontados, mas não desanimados.** Os sinais dos tempos denotavam que o fim de todas as coisas estava às portas; precisávamos vigiar e conservar-nos de prontidão para a vinda do Mestre em qualquer tempo, aguardando, confiantes e esperançosos, sem deixar de reunir-nos para nos instruir, animar e consolar, a fim de que nossa luz pudesse resplandecer nas trevas do mundo.

Nosso cálculo do tempo profético era tão simples e claro que mesmo as crianças o poderiam compreender. A contar da data do decreto do rei da Pérsia como se encontra no capítulo 7 de Esdras, o qual foi baixado no ano 457 antes de Cristo, supunha-se que os 2.300 anos de Daniel 8:14 terminariam em 1843. De acordo com isso aguardávamos a vinda do Senhor no fim desse ano. Ficamos tristemente desapontados quando o ano passou completamente, e o Salvador não veio.

Não se percebeu a princípio que, se o decreto não tivesse sido baixado no princípio do ano 457 a.C., os 2.300 anos não se completariam no fim de 1843. **Verificou-se, porém, que o decreto fora emitido próximo do final do ano 457 a.C., e, portanto, o período profético deveria atingir o outono do ano 1844.** Por conseguinte, a visão do tempo não tardara, posto que houvesse parecido assim ser. Aprendemos a confiar na linguagem do profeta: "A visão é ainda para o tempo determinado, e até o fim falará, e não mentirá: se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará." Hab. 2:3. VE 48-49

DIA 14

O GRANDE DESAPONTAMENTO

"E tomei o livrinho da mão do anjo e comí-o, e na minha boca era doce como mel; e havendo-o comido o meu ventre ficou amargo." Apoc. 10:10

Deus experimentou e provou o Seu povo com a passagem do tempo em 1843. O erro cometido na contagem dos períodos proféticos não foi logo descoberto, mesmo por homens instruídos que se opunham às opiniões dos que esperavam a vinda de Cristo. Os doutos declaravam que o Sr. Miller estava certo em seu cálculo relativo ao tempo, conquanto discordassem dele no tocante ao acontecimento que viria coroar aquele período. Todavia eles, bem como o povo expectante de Deus, estavam em erro comum relativamente ao tempo. Aqueles que ficaram desapontados não foram por muito tempo deixados em trevas; pois, pesquisando os períodos proféticos com oração fervorosa, foi descoberto o erro, assim como delinear do lápis profético através do tempo de espera. Na alegre expectativa da vinda de Cristo, a demora aparente da visão não fora tomada em consideração, por isso ocorre uma triste e inesperada surpresa. Contudo, essa mesma prova foi necessária para alentar e fortalecer na verdade os crentes sinceros. **Nossas esperanças centralizaram-se então na vinda do Senhor em 1844. Esse era também o tempo para a mensagem do segundo anjo, que, voando pelo meio do céu, clamou: "Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade." Apoc. 14:8. Aquela mensagem foi pela primeira vez proclamada pelos servos de Deus no verão de 1844 e, como resultado dela, muitos abandonaram as igrejas caídas.**

Em conexão com essa mensagem deu-se o clamor da meia-noite. "Aí vem o esposo, saí-Lhe ao encontro." Mat. 25:6. Em toda parte do país, raiou a luz no tocante a essa mensagem e o clamor despertou a milhares. Foi de cidade a cidade, de aldeia a aldeia, às mais afastadas regiões do país. Atingiu os cultos e talentosos, bem como os obscuros e humildes. **Esse foi o ano mais feliz de minha vida.** Meu coração transbordava de alegre expectativa; mas sentia grande dó e ansiedade pelos que se achavam desanimados e não tinham esperança em Jesus. Unimo-nos, como um só povo, em fervorosa oração para alcançar uma verdadeira experiência e inequívoca prova de nossa aceitação da parte de Deus. Necessitávamos de grande paciência, pois os escarnecedores eram muitos. Éramos freqüentemente abordados com irônicas referências ao nosso desapontamento anterior. As igrejas ortodoxas usaram de todos os meios para impedir que se propagasse a crença na próxima vinda de Cristo. Nas suas reuniões não se dava liberdade àqueles que costumavam mencionar sua esperança na próxima vinda de Jesus. Os que professavam amar a Jesus escarnecedoramente rejeitavam as boas novas de que Aquele que diziam ser o seu melhor Amigo, devesse logo visitá-los. Estavam agitados e enraivecidos contra os que proclamavam as novas de Sua vinda e se regozijavam de muito breve contemplá-Lo em glória. Cada momento me parecia ser da máxima importância. Eu pressentia que estávamos trabalhando para a eternidade, e que os descuidosos e indiferentes se achavam no maior perigo. Nada me obscurecia a fé, e eu me apegava às preciosas promessas de Jesus. Ele dissera a Seus discípulos: "Pedi, e recebereis." João 16:24. Eu cria firmemente que todo pedido de acordo com a vontade de Deus certamente me seria concedido. Prostrei-me humildemente aos pés de Jesus, com o coração em harmonia com a Sua vontade.

O povo expectante de Deus aproximava-se da hora em que estremecidamente esperava suas alegrias se completassem na vinda do Salvador. **Mas de novo passou o tempo, sem qualquer demonstração do advento de Jesus. Foi amargo o desapontamento que atingiu o pequeno rebanho, cuja fé tinha sido tão forte, e tão elevada a esperança.**

Estávamos, porém, surpresos de que nos sentíssemos tão livres no Senhor, e tão fortemente fôssemos amparados por Sua força e graça. A experiência do ano anterior, contudo, repetira-se em maior proporção. Grande número de pessoas renunciara a sua fé. Alguns que tinham sido muito confiantes, ficaram tão profundamente feridos em seu orgulho, que queriam como que fugir do mundo. Como Jonas, queixavam-se de Deus, e preferiam a morte à vida. Os que haviam baseado sua fé na evidência de outrem, e não na Palavra de Deus, estavam de novo prontos para mudar de opinião. Ficamos desapontados, mas não desanimados. Resolvemos refrear-nos da murmuração naquela severa prova pela qual o Senhor nos estava purificando das escórias e refinando-nos como o ouro no fogo. VE 52-54

DIA 15
MINHA PRIMEIRA VISÃO

"E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos e nações e línguas e reis." Apoc. 10:11

Nosso desapontamento não foi tão grande como o dos discípulos. Quando o Filho do homem cavalgava triunfantemente para Jerusalém, esperavam que Ele fosse coroado Rei. O povo se ajuntava de toda a região em redor, e exclamava: "Hosana ao filho de Davi!" Mat. 21:9... Não obstante, dentro de poucos dias esses mesmos discípulos viram seu amado Mestre, que acreditavam iria reinar no trono de Davi, estendido na torturante cruz, por sobre os fariseus zombadores e sarcásticos. Suas elevadas esperanças foram frustradas, e as trevas da morte os cercaram. Todavia Cristo estava sendo fiel às Suas promessas. Doce foi a consolação que proporcionou a Seu povo, e rica a recompensa dos verdadeiros e fiéis. **O Sr. Miller e os que com ele se achavam supuseram que a purificação do santuário, de que fala Daniel 8:14, significava a purificação da Terra pelo fogo antes de se tornar a habitação dos santos. Isso deveria ocorrer por ocasião do segundo advento de Cristo; portanto, esperávamos aquele acontecimento no fim dos 2.300 dias-anos. Depois de nosso desapontamento, porém, as Escrituras foram cuidadosamente pesquisadas, com oração e fervor; e após um período de indecisão derramou-se luz em nossas trevas; a dúvida e a incerteza foram varridas.**

Em vez de a profecia de Daniel 8:14 referir-se à purificação da Terra, era então claro que se referia ao trabalho de nosso Sumo Sacerdote a encerrar-se nos Céus, à conclusão da obra expiatória, e ao preparo do povo para suportar o dia de Sua vinda.

Não muito tempo depois da passagem do tempo em 1844, foi-me concedida a primeira visão (Ellen tinha nesse tempo 17 anos de idade). Estava em Portland, em visita à Sra. Haines, irmã em Cristo, cujo coração estava enlaçado ao meu. Cinco de nós, todas mulheres, estávamos ajoelhadas silenciosamente no culto da família. Enquanto estávamos orando, o poder de Deus me sobreveio como nunca o havia sentido antes. Parecia estar cercada de luz, e achar-me subindo mais e mais alto da Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isso, **olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em um lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho... Essa luz brilhava em toda a extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros.** Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam ter entrado nela antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito; e de Seu braço saía uma luz que incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: "Aleluia!" Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas; de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio.

Logo ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus o tempo, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com esplendor da glória de Deus como aconteceu com Moisés, na descida do Monte Sinai. Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito: "Deus, Nova Jerusalém", e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Por causa de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraiveceram-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor eles caíram indefesos ao chão. VE 56-58

DIA 16

1ª VISÃO: A VOLTA DE JESUS

"Disse-lhe Jesus: vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder e vindo sobre as nuvens do céu!" Mat. 26:64

Logo nossos olhares foram dirigidos ao Oriente, pois aparecera uma nuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão de um homem, a qual todos soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e tornava mais e mais clara e esplendente, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo; o arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradabilíssimo; e sobre ela estava sentado o Filho do homem. Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros; e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo; em Sua destra trazia uma foice aguda e na mão esquerda, uma trombeta de prata.

Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos. Todos os rostos empalideceram; e o daqueles a quem Deus havia rejeitado se tornaram negros. Todos exclamamos então: "Quem poderá estar em pé? Estão as minhas vestes sem mancha?" Então os anjos cessaram de cantar, e houve algum tempo de terrível silêncio, quando Jesus falou: "Aqueles que têm mãos limpas e coração puro serão capazes de estar em pé; Minha graça vos basta." Com isso nosso rosto se iluminou e encheu de alegria o coração. E os anjos tocaram mais fortemente e tornaram a cantar, enquanto a nuvem mais se aproximava da Terra.

Então a trombeta de prata de Jesus soou, ao descer Ele sobre a nuvem, envolto em labaredas de fogo. Olhou para as sepulturas dos santos que dormiam, ergueu então os olhos e mãos ao céu, e exclamou: "Despertai e exultai, vós que habitais no pó." Isa. 26:19. Houve um forte terremoto. As sepulturas se abriram, e os mortos saíram revestidos de imortalidade. Os 144.000 clamaram "Aleluia!", quando reconheceram os amigos que deles tinham sido separados pela morte, e no mesmo instante fomos transformados e arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares.

Todos nós entramos juntos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos e nos disse: "Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanestes firmes pela Minha verdade; entrai." Todos entramos e sentíamos ter perfeito direito à cidade.

Ali vimos a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio puro de água, e de cada lado do rio estava a árvore da vida. De um lado do rio havia um tronco da árvore, e do outro lado outro, ambos de ouro puro e transparente. A princípio pensei que via duas árvores. Olhei outra vez e vi que elas se uniam em cima numa só árvore. Assim estava a árvore da vida em ambos os lados do rio da vida. Seus ramos curvavam-se até o lugar em que nos achávamos, e seu fruto era esplêndido; tinha o aspecto de ouro, de mistura com prata.

Todos nós fomos debaixo da árvore, e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido. Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos **"Aleluia! muito fácil é adquirir o Céu!"** e tangemos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem. VE 59-60

DIA 17

Visão da Nova Terra

"E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe." Apoc. 21:1 Com Jesus a nossa frente, descemos todos da cidade para a Terra, sobre uma grande e íngreme montanha que, incapaz de suportar a Jesus sobre si, se partiu em duas, formando uma grande planície. Olhamos então para cima e vimos a grande cidade, com **doze fundamentos**, e **doze portas**, três de cada lado, e um anjo em cada porta. Todos exclamamos: "A cidade, a grande cidade, vem, vem de Deus descendo do Céu", e ela veio e se pôs no lugar em que nos achávamos. Pusemo-nos então a observar as coisas gloriosas fora da cidade. Vi ali casas belíssimas, que tinham a aparência de prata, apoiadas por quatro colunas entremeadas de pérolas preciosas, muito agradáveis à vista. Destinavam-se à habitação dos santos. **Em cada uma havia uma prateleira de ouro. Vi muitos dos santos entrarem nas casas, tirarem sua coroa resplandecente, e pô-la na prateleira, saindo então para o campo ao lado das casas, para lidar com a terra.** Não como temos de fazer com a terra aqui. Absolutamente. Uma gloriosa luz lhes resplandecia em redor da cabeça, e **estavam continuamente louvando a Deus.** Vi outro campo repleto de todas as espécies de flores, e, quando as apanhei, exclamei: **"Elas nunca murcharão."** Em seguida vi um campo de relva alta, cujo belíssimo aspecto causava admiração; era uma vegetação viva, e tinha reflexos de prata e ouro quando magnificamente se agitava para glória do Rei Jesus. Entramos então num campo cheio de todas as espécies de animais: leão, cordeiro, leopardo, lobo. Todos em perfeita união. Passamos pelo meio deles, e pacificamente nos acompanharam. Dali entramos num bosque, não como os escuros bosques que aqui temos, não, absolutamente, mas claro e por toda parte glorioso. Os ramos das árvores agitavam-se de um lado para outro lado, e todos exclamamos: **"Moraremos com segurança na solidão, e dormiremos nos bosques." Atravessamos os bosques, pois estávamos a caminho do Monte Sião.** No trajeto, encontramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar. **Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que, por Sua causa, haviam sido mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham também uma orla vermelha em suas vestes.**

O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, em cujo redor havia sete outras montanhas, sobre as quais cresciam rosas e lírios. E vi as crianças subirem ou, se o preferiam, **fazer uso de suas pequenas asas e voar ao cimo das montanhas e apanhar flores que nunca murcharão.** Para embelezar o lugar, havia em redor do templo todas as espécies de árvores: o buxo, o pinheiro, o cipreste, a oliveira, o mirto, a romãzeira e a figueira curvada ao peso de seus figos maduros. Elas embelezavam aquele local. E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: **"Somente os 144.000 entram neste lugar", e nós exclamamos: "Aleluia!"** Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh, se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor. **Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000.** Depois de contemplar a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade. Logo Lhe ouvimos de novo a delicada voz, dizendo: "Vinde, povo Meu; viestes da grande tribulação, e fizestes Minha vontade; sofrestes por Mim; vinde à ceia, pois Eu Me cingirei e vos servirei." Nós exclamamos: "Aleluia! Glória!" e entramos na cidade. **E vi uma mesa de pura prata; tinha muitos quilômetros de comprimento, contudo nossos olhares podiam alcançá-la toda. Vi o fruto da árvore da vida, o maná, amêndoas, figos, romãs, uvas e muitas outras espécies de frutas.** Pedi a Jesus que me deixasse comer do fruto. Disse Ele: "Agora não. Os que comem do fruto deste lugar, não mais voltam à Terra. Mas, dentro em pouco, se fores fiel, não somente comerás do fruto da árvore da vida mas beberás também da água da fonte." E disse: **"Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei."** Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro. VE 62-64

DIA 18

A FRAQUEZA SE TRANSFORMA EM FORÇA

"Não to mandei Eu? Esforça-te e tem bom ânimo." Josué 1:9

Em minha segunda visão, cerca de uma semana depois da primeira, o Senhor me apresentou uma perspectiva das provas por que eu iria passar, e disse-me que eu deveria ir relatar a outros o que Ele me havia revelado. **Foi-me mostrado que meus trabalhos encontrariam grande oposição, e meu coração seria ferido pela angústia; mas a graça de Deus seria suficiente para amparar-me em tudo.** Depois que voltei dessa visão, fiquei imensamente perturbada, pois ela indicava o meu dever de ir entre o povo e apresentar a verdade. **Eu tinha a saúde tão debilitada que constantemente me encontrava em sofrimento físico, e pelas aparências, não tinha senão pouco tempo de vida. Eu tinha, então, apenas dezessete anos de idade, era pequena e franzina, não acostumada à sociedade, e naturalmente tão tímida e reservada que era penoso para mim enfrentar estranhos. Durante vários dias e até tarde da noite, orei para que este encargo fosse removido de mim e posto sobre alguém mais capaz de o suportar. Não se me alterou, porém, a consciência do dever, e soavam-se continuamente aos ouvidos as palavras do anjo: "Torna conhecido a outros o que te revelei."**

Parecia-me, porém, impossível realizar esse trabalho que me era apresentado. Achava que, se tentasse, seria fracasso certo. As provações que o acompanhariam me aparentavam ser mais do que poderia suportar. Como poderia eu, ainda tão jovem, sair de um lugar para outro, para explicar ao povo as santas verdades de Deus? Meu coração estremeia de terror àquele pensamento. Meu irmão Roberto, apenas dois anos mais velho do que eu, não poderia acompanhar-me, pois era de saúde fraca, e sua timidez maior do que a minha. Meu pai tinha a família para sustentar e não poderia abandonar suas ocupações; o caminho diante de mim parecia obstruído com dificuldades que eu era incapaz de superar. Eu desejava a morte como livramento das responsabilidades que sobre mim convergiam.

O grupo de crentes de Portland ignorava a preocupação de espírito que me prostrara nesse estado de desânimo; mas sabiam que por qualquer razão eu estava abatida e, considerando a maneira misericordiosa como o Senhor Se manifestara a mim, opinavam que esse meu desalento era pecaminoso. Realizavam-se reuniões em casa de meu pai, mas tão grande era a minha angústia de espírito, que a elas não assisti por algum tempo. Meu fardo tornava-se mais e mais pesado, até que minha agonia de espírito parecia ser superior às minhas forças. Finalmente fui induzida a comparecer a uma das reuniões em minha própria casa. A igreja fez de meu caso um assunto especial de oração. O irmão Pearson que se opusera às manifestações do poder de Deus sobre mim nas minhas primeiras experiências, orava agora fervorosamente por mim e me aconselhava a submeter-me à vontade do Senhor. Como um pai carinhoso procurava animar-me e consolar-me, convidando-me a crer que não fora esquecida pelo Amigo dos pecadores.

Eu me sentia demasiadamente fraca e desanimada para fazer por mim mesma qualquer esforço especial; mas meu coração se unia às petições de meus amigos. Agora eu pouco me incomodava com a oposição do mundo, e sentia-me disposta a fazer qualquer sacrifício, se tão-somente pudesse reaver o favor de Deus.

Enquanto se fazia oração por mim, para que o Senhor me desse força e ânimo para levar a mensagem, dissiparam-se as densas trevas que me haviam rodeado, e uma súbita luz veio sobre mim. Alguma coisa que me pareceu semelhante a uma bola de fogo, bateu-me exatamente sobre o coração, e caí ao chão, desfalecida. Pareceu-me estar na presença dos anjos. Um destes seres santos, de novo repetiu as palavras: "Torna conhecido a outros o que te revelei."

O irmão Pearson, que não podia ajoelhar-se por causa de seu reumatismo, testemunhou essa ocorrência. Quando me reanimei suficientemente para ver e ouvir, ele se levantou de sua cadeira e disse: **"Vi uma cena tal como jamais esperaria ver. Uma bola de fogo desceu do céu e bateu na irmã Ellen Harmon exatamente sobre o coração. Eu vi! eu vi! Nunca o esquecerei.** Isso transformou todo o meu ser. Irmã Ellen, tenha ânimo no Senhor. Desde esta noite nunca mais duvidarei. Doravante nós a ajudaremos, e não a desanimaremos." VE 65-67

DIA 19

O Receio da Exaltação Própria

"E para que não me exaltasse pelas excelências das revelações foi-me dado um espinho na carne, a saber um mensageiro de Satanáz para me esbofetear a fim de me não exaltar." II Cor. 12:7

Oprimia-me o grande receio de que, se eu obedecesse ao chamado do dever e fosse declarar-me favorecida do Altíssimo com visões e revelações para o povo, pudesse entregar-me à exaltação pecaminosa, e elevar-me acima da posição que me cumpria ocupar, bem como trazer sobre mim o desagrado de Deus e perder a própria alma. Eu sabia de casos tais, e meu coração confrangia-se ante a severa prova. **Supliquei então que, se eu devesse ir relatar o que o Senhor me mostrara, fosse preservada de exaltação.** Disse o anjo: **"Tuas orações são ouvidas e serão atendidas.** Se esse mal que receias te ameaçar, **a mão de Deus estará estendida para salvar-te; por meio de aflições Ele te trará a Si, e preservará tua humildade.** Apresenta a mensagem fielmente; resiste até ao fim, e comerás do fruto da árvore da vida e beberás da água da vida." Depois de não muito tempo o Senhor abriu o caminho para eu ir com meu cunhado visitar minhas irmãs em Portland, quarenta e cinco quilômetros distante de casa. Enquanto estava ali, tive oportunidade de dar meu testemunho. **Por três meses eu tivera a garganta e os pulmões tão doentes que apenas podia falar pouco, e isso mesmo em tom baixo e rouco** (Ellen tinha tuberculose). **Nessa ocasião levantava-me em reunião e começava a falar como em cochicho. Continuava assim por uns cinco minutos, quando aquele estado de sensibilidade e obstrução passava, minha voz ficava clara e forte, e eu falava com toda a facilidade e liberdade por quase duas horas. Terminada a minha mensagem, enfraquecia-se-me a voz até que de novo me achasse perante o povo, quando a mesma singular restauração se repetia.** Eu sentia uma constante certeza de que estava fazendo a vontade de Deus, e via assinalados resultados acompanhando meus esforços. Providencialmente o caminho abriu-se para eu ir à parte oriental do Estado do Maine Como eu prometera ao Senhor andar no caminho que Ele abrisse diante de mim, não ousei recuar. O Espírito de Deus acompanhou a mensagem que eu levei àquele lugar; corações alegraram-se na verdade, e os desanimados foram consolados, dispondo-se a renovar sua fé. **Em Orrington encontrei o Pastor Tiago White. Ele era conhecido de meus amigos, e estava empenhado no trabalho da salvação de almas.** Logo depois disso fui a Exeter, pequena aldeia não longe de Garland. Ali senti um pesado fardo, de que não me pude livrar antes que relatasse o que me havia sido mostrado, concernente a algumas pessoas fanáticas que estavam presentes. Declarei que estavam enganadas pensando que eram influenciadas pelo Espírito de Deus. Meu testemunho foi muito desagradável para essas pessoas e para os que com elas simpatizavam. Em seguida voltei a Portland, tendo dado o testemunho que Deus me confiara, e experimentado Sua aprovação em cada passo. Na primavera de 1845, fiz uma visita a Topsham, Maine. Certa ocasião vários de nós nos reuníramos em casa do irmão Stockbridge Howland. Sua filha mais velha, a Srta. Frances Howland, muitíssimo minha amiga, estava atacada de febre reumática, e sob cuidados médicos. Suas mãos estavam tão terrivelmente inchadas que não se podiam distinguir as juntas. Quando, sentados, falamos de seu caso, o irmão Howland foi interrogado se tinha fé que sua filha poderia ser curada em resposta à oração. Respondeu que procuraria crer que sim, e imediatamente declarou que cria ser possível. Ajoelhamo-nos todos em oração fervorosa a Deus em favor dela. Invocamos a promessa: "Pedi, e recebereis." João 16:24 Um dos irmãos presentes exclamou: "Há aqui uma irmã que tenha fé para tomá-la pela mão e mandar que, em nome do Senhor, se levante?" A irmã Frances estava deitada no quarto de cima, e antes que ele acabasse de falar, a irmã Curtis já se dirigia à escada. Entrou no quarto da enferma, com o Espírito de Deus sobre si, e tomando a doente pela mão, disse: **"Irmã Frances, em nome do Senhor, levante-se e sare."** Nova vida atravessou as veias da jovem enferma, fé santa se apoderou dela e, obedecendo-lhe aos impulsos, levantou-se do leito, ficou em pé, e andou pelo quarto, louvando a Deus pelo seu restabelecimento. Vestiu-se logo, e, com o rosto iluminado de indizível alegria e gratidão, desceu à sala em que estávamos reunidos. VE 67-71

DIA 20

Defrontando o Fanatismo

“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos dias apostatarão alguns da fé dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.” I Tim. 4:1

Quando voltei a Portland, havia evidências dos efeitos desoladores do fanatismo. **Alguns pareciam crer que a religião consistia em grande exaltação e rumor.** Costumavam falar de modo que irritava os incrédulos, e isso influía para se levantar ódio contra eles mesmos e as doutrinas que ensinavam. Então se regozijavam de que sofressem perseguição. Grande parte do tempo eu tinha o coração triste e pesaroso. Parecia coisa cruel que a causa de Cristo devesse ser prejudicada pelo procedimento daqueles homens sem critério. Não somente estavam promovendo a ruína da própria alma, mas pondo sobre a causa um estigma difícil de ser removido. E Satanás, gostava que assim fosse... Olhava com triunfo ao estado de confusão e dispersão dos filhos de Deus.

Alguns havia que professavam grande humildade, e advogavam o arrastar-se no chão, quais crianças, como prova de humildade. Pretendiam que as palavras de Jesus em Mateus 18:1-6 “se não converterdes como meninos de modo algum entrareis no reino dos céus;” devessem ter cumprimento literal neste período, em que esperavam a volta de seu Salvador. **Costumavam arrastar-se em redor de suas casas, nas ruas, nas pontes e na própria igreja.** Eu lhes disse claramente que isso não era exigido; **que a humildade que Deus esperava de Seu povo devia manifestar-se por uma vida semelhante à de Cristo, e não pelo arrastar-se no chão.** Todas as coisas espirituais devem ser tratadas com santa dignidade. A humildade e mansidão estão de acordo com a vida de Cristo, mas devem mostrar-se de modo digno. **O cristão revela a verdadeira humildade, mostrando a brandura de Cristo, estando sempre pronto para auxiliar a outros, falando palavras amáveis e praticando atos desinteressados, o que eleva e enobrece a mais sagrada mensagem já vinda ao nosso mundo. Havia alguns em Paris, Maine, que criam ser pecado trabalhar.** O Senhor me entregou uma reprovação para o dirigente desse erro, na qual declarava que, abstendo-se do trabalho, propagando seus erros e condenando quem os não recebia, ele estava procedendo contrariamente à Palavra de Deus. Ele rejeitou todas as provas que o Senhor deu para convencê-lo de seu erro, e decidiu-se a não modificar sua maneira de proceder. Empreendeu cansativas viagens, caminhando grandes distâncias para lugares onde apenas receberia desacato, e pensava que assim sofria pela causa de Cristo. Prescindindo de razão e de juízo, obedecia a seus impulsos. Vi que Deus trabalharia pela salvação de Seu povo: que esse homem desencaminhado logo se manifestaria de modo que todos os honestos de coração veriam que não estava sendo influenciado pelo bom espírito, e que sua carreira breve terminaria. Logo depois se desfez o ardil, e pouca influência ele exerceu sobre os crentes. **Atribuiu ao diabo a procedência de minhas visões, e continuou a seguir suas inclinações, até que perdeu o juízo e seus amigos foram obrigados a interná-lo num manicômio. Finalmente fez uma corda com roupa de cama, enforcando-se com ela, e seus seguidores foram levados a se compenetrar da falácia de seus ensinamentos.** Deus ordenou que os seres por Ele criados, trabalhem. Disto depende sua felicidade. **Ninguém no grande domínio da criação do Senhor, foi feito para ser zangão.**

Nossa felicidade aumenta e nossa capacidade desenvolve-se ao nos empenharmos em ocupações úteis. A ação proporciona energia. Perfeita harmonia prevalece no Universo de Deus. Todos os seres celestiais estão em constante atividade; e o Senhor Jesus, no trabalho de Sua vida, nos deu a todos um exemplo. Ele andou “fazendo o bem”. Deus estabeleceu a lei da ação obediente. Silenciosos mas incessantes, os objetos de Sua criação fazem o seu trabalho designado. O oceano está em constante movimento. A relva que cresce, que hoje é, e amanhã é lançada no forno, desempenha o seu papel, vestindo o campo de beleza. As folhas movem-se, e, no entanto, não se vê mão alguma tocá-las. O Sol, a Lua e as estrelas são úteis e cumprem magnificamente sua missão. Não se deve estar ocioso. **A ociosidade é pecado.** VE 73-76

DIA 21
Uma Provação Severa

"Mas os fariseus...diziam:Este não expulsa os demônios senão por Beelzebú, príncipe dos demônios." Mat. 12:24

Em plena experiência de minha luta contra o fanatismo, fui submetida a uma severa provação. Se o Espírito de Deus repousava sobre alguém na reunião, e esse glorificava a Deus, louvando-O, alguns levantavam o brado de **mesmerismo** (doutrina de Mesmer, um médico alemão 1733-1815, o mesmo que hipnotismo); se o Senhor era servido dar-lhe uma visão na reunião, alguns diziam que era efeito da agitação e do mesmerismo. **Aflita e desanimada, eu ia muitas vezes sozinha a um lugar solitário para derramar a alma diante dAquele que convida os cansados e oprimidos para irem a Ele e encontrarem descanso.** Enquanto minha fé requeria as promessas, Jesus parecia muito próximo. A suave luz do Céu brilhava em meu redor; parecia-me estar enlaçada pelos braços de meu Salvador e, **ali, era arrebatada em visão.** **Mas quando relatava o que Deus me revelara, a mim sozinha, onde nenhuma influência terrestre poderia afetar-me, ficava aflita e espantada ao ouvir alguns insinuarem que os que viviam mais perto de Deus estavam mais no caso de ser enganados por Satanás. Alguns quiseram fazer-me crer que não havia Espírito Santo,** e que todas as operações que os santos homens de Deus haviam experimentado, eram apenas o efeito do mesmerismo (hipnotismo) ou da operação de Satanás... **De outro lado, os adventistas nominais acusavam-me de fanatismo, e eu era falsamente apresentada como a dirigente do fanatismo, para cuja repressão eu trabalhava constantemente...** **Enquanto numa manhã orávamos em família, o poder de Deus desceu sobre mim e, subitamente, ocorreu-me o pensamento de que era mesmerismo, e resisti. Imediatamente fui atacada de mudez, e por alguns momentos perdi de vista tudo quanto me cercava. Vi então meu pecado por duvidar do poder de Deus, e que, devido a isso, ficara muda, mas minha língua seria desatada em menos de vinte e quatro horas...**Depois que voltei da visão, pedi por sinais a lousa, e nela escrevi que estava muda, Estive sem poder falar durante o dia todo. **Cedo na manhã seguinte, minha alma se encheu de alegria, minha língua se soltou e prorropei em grandes louvores a Deus. Depois daquilo não ousei duvidar, nem por um momento sequer resistir ao poder de Deus, pensassem outros de mim o que quisessem. Até então não me fora possível escrever; minha mão trêmula não podia segurar com firmeza a pena. Estando em visão, um anjo me ordenou escrevê-la. Obedeci, e escrevi prontamente. Meus nervos estavam fortalecidos, e desde aquele dia até hoje minha mão tem estado firme.** Era muito penoso para mim, relatar aos que erravam o que, concernente a eles, me havia sido mostrado. Causava-me grande angústia ver outros perturbados ou entristecidos. E, sendo obrigada a declarar as mensagens, queria muitas vezes abrandá-las e fazê-las parecer tão favoráveis às pessoas quanto eu podia, e então ficava a sós e chorava em agonia de espírito... se as pessoas reprovadas se rebelavam contra a reprovação, e mais tarde se opunham à verdade, eu me perguntava: Terei eu apresentado a mensagem exatamente como devia?.. Não compreendia que assim inquirindo e duvidando eu era infiel...até que, em visão fui levada à presença de Jesus. **Ele me olhou com o semblante carregado, e desviou o rosto de mim.** Não é possível descrever o terror e a agonia que então senti. Prostrei-me sobre o rosto diante dEle, mas não tinha ânimo para proferir uma palavra...Imediatamente um anjo me mandou levantar, e o quadro que meus olhos viram dificilmente poderá ser descrito. Diante de mim havia uma multidão de cabelos desgrenhados e vestes despedaçadas, e cujo rosto era a própria expressão do desespero e terror. Achearam-se a mim, e roçaram suas vestes nas minhas. Quando olhei às minhas vestes, vi que estavam manchadas de sangue. De novo caí como morta aos pés do meu anjo assistente. Não podia alegar uma desculpa, e desejava estar fora daquele santo lugar. O anjo me pôs de pé, e disse: "Este não é o teu estado agora; mas esta cena te foi apresentada para te fazer saber qual será tua situação se negligenciares declarar a outros o que o Senhor te revelou. Mas se fores fiel até o fim, comerás da árvore da vida, e beberás da água da vida. Terás de sofrer muito, mas a graça de Deus te basta." VE 76-80

DIA 22

O Sábado do Senhor

"Lembra-te do dia de sábado para o santificar." Exo. 20:8

Quando em visita a New Bedford, Massachusetts, em 1846, conheci o **Pastor José Bates**. Ele havia de princípio abraçado a fé do advento, e era trabalhador ativo na Causa. Achei que era um verdadeiro cavalheiro cristão, cortês e amável. A primeira vez que me ouviu falar manifestou profundo interesse. Depois que eu acabara de falar, levantou-se e disse: **"Eu duvido como Tomé. Não creio em visões. Se, porém, pudesse crer que o testemunho que a irmã relatou esta noite é na verdade a voz de Deus para nós, seria o mais feliz dos homens. Meu coração está profundamente comovido. Creio que a oradora é sincera, mas não posso compreender quanto ao que respeita serem-lhe mostradas as maravilhosas coisas que nos relatou."**

O Pastor Bates guardava o sábado, sétimo dia da semana, e para esse dia nos chamava a atenção como sendo o verdadeiro Sábado. Eu não compreendia sua importância, e achava que ele errava em ocupar-se com o quarto mandamento mais do que com os outros nove. O Senhor, porém, me deu uma visão do santuário celestial, em que o templo de Deus foi aberto no Céu, e foi-me mostrada a arca de Deus coberta com o propiciatório. Em cada extremidade da arca havia um anjo com as asas estendidas sobre o propiciatório e a face voltada para ele. Isso, informou-me o meu anjo assistente, representa todo o exército celestial olhando com reverente temor para a lei divina, que foi escrita com o dedo de Deus. **Jesus levantou a cobertura da arca, e contemplei as tábuas de pedra em que os Dez Mandamentos estavam escritos. Fiquei atemorizada quando vi o quarto mandamento mesmo no centro dos dez preceitos, com uma suave auréola de luz rodeando-o. Disse o anjo: "É o único dos dez que define o Deus vivo que criou os Céus e a Terra e todas as coisas que neles há."**

Quando foram postos os fundamentos da Terra, também foi posto o fundamento do sábado. Foi-me mostrado que **se o verdadeiro sábado houvesse sido guardado, jamais teria havido um incrédulo nem ateu. A observância do sábado teria preservado da idolatria o mundo.** Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharas, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os Céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. Êxo. 20:8-11.

O quarto mandamento tem sido pisado a pés; por isso, somos chamados para reparar a brecha na lei de Deus e defender o sábado profanado. **O homem do pecado**, que se exalta acima de Deus, e pensou mudar os tempos e a lei, efetuou a mudança do sábado, do sétimo para o primeiro dia da semana. Fazendo isso, perpetrou uma brecha na lei de Deus. Precisamente antes do grande dia de Deus, é enviada uma mensagem para exortar o povo a voltar à obediência à lei de Deus, quebrantada pelo **anticristo**. Por preceito e exemplo devemos chamar a atenção para a brecha feita na lei. Foi-me mostrado que as preciosas promessas de Isaías 58:12-14 se aplicam aos que trabalham pela restauração do verdadeiro sábado. **Foi mostrado que o terceiro anjo, que proclama os mandamentos e a fé de Jesus (Apoc. 14:9-14), representa o povo que recebe essa mensagem, e ergue a voz de advertência ao mundo para que guarde os mandamentos de Deus e a Sua lei como a menina dos olhos; e em resposta a esta advertência muitos abraçariam o sábado do Senhor.** "Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações, e serás chamado reparador de brechas, e restaurador de veredas para que o país se torne habitável. **Se desviares o pé de profanar o sábado, e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da Terra, e te sustentarei com a herança de Jacó; teu pai, porque a boca do Senhor o disse. Isa. 58:12-14.** VE 85-87

DIA 23

Meu Casamento

"Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." Gên. 2:24

Em 30 de agosto de 1846 uni-me em casamento com o Pastor Tiago White. O Pastor White adquirira profunda experiência no movimento do advento, e seus trabalhos na proclamação da verdade tinham sido abençoados por Deus. Nossos corações uniram-se na grande obra e, juntos, viajamos e trabalhamos pela salvação de almas. Em novembro de 1846 assisti, com meu esposo, a uma reunião em Topsham, Maine, à qual o Pastor José Bates estava presente. Ele não cria então inteiramente que minhas visões provinham de Deus. Aquela reunião foi uma ocasião de muito interesse. **O Espírito de Deus repousou sobre mim; tive uma visão da glória de Deus e, pela primeira vez, me foram mostrados outros planetas. Depois que voltei da visão, relatei o que vira. O Pastor Bates perguntou então se eu havia estudado Astronomia. Disse-lhe que não tinha lembrança de já haver contemplado um livro de astronomia. Volveu ele, então: "Isto é do Senhor." Seu rosto resplandeceu com a luz do Céu, e ele exortou a igreja com poder.**

Relativamente à sua atitude para com as visões, o Pastor Bates fez a seguinte declaração:

"Se bem que eu não pudesse ver coisa alguma nelas que militasse contra a Palavra, sentia-me todavia extraordinariamente inquieto e tentado, e durante muito tempo indisposto a crer que aquilo fosse algo mais do que o que se produziria pelo estado de prolongada debilidade física da vidente. Portanto, procurei oportunidade na presença de outros, quando seu espírito parecia livre de agitação (fora das reuniões), para interrogar insistentemente a ela e aos amigos que a acompanhavam, especialmente a sua irmã mais velha, a fim de obter, sendo possível, a verdade. Durante várias visitas que desde então fez a New Bedford e Fairhaven, estando em nossas reuniões, **eu a vi em visão diversas vezes, bem como em Topsham, Maine; e todos quantos presenciaram algumas dessas cenas agitadas, bem sabem com que interesse e avidez eu escutava cada palavra e observava todo movimento para surpreender a armadilha ou influência mesmérica. E dou graças a Deus pela oportunidade que tive, juntamente com outros, de testemunhar essas coisas. Posso agora confiantemente falar por mim mesmo. Creio que a obra é de Deus, e é dada para consolar e fortalecer Seu 'povo espalhado, aflito e pilhado', desde o encerramento de nossa obra. ... em outubro de 1844."**

Durante a reunião celebrada em Topsham, foi-me revelado que eu iria ser muito angustiada, e seríamos provados em nossa fé, depois de nossa volta a Gorham, onde então moravam meus pais. **Quando voltamos, caí muito doente, e sofri extremamente.** Meus pais, marido e irmãs uniram-se em oração por mim, **mas continuei a sofrer por três semanas. Frequentemente desfalecia como morta, mas em resposta à oração me reanimava.** Minha angústia era tão grande que eu rogava àqueles que me rodeavam que não orassem por mim, pois pensava que suas orações me estivessem prolongando os sofrimentos. Nossos vizinhos, já sem esperanças, abandonaram-me. Durante algum tempo, aprouve ao Senhor nos provar a fé. O irmão e a irmã Nichols, de Dorchester, Massachusetts, ouviram falar de minha aflição, e seu filho Henrique veio de Gorham, trazendo coisas para o meu conforto. Durante sua visita, meus amigos de novo se uniram em oração pelo meu restabelecimento. Depois que outros haviam orado, o irmão Henrique Nichols pôs-se a orar com muito fervor; e, com o poder de Deus, repousando sobre ele, levantou-se, atravessou o quarto, pôs as mãos sobre minha cabeça, dizendo: **"Irmã Ellen, Jesus Cristo lhe dá saúde", e caiu para trás prostrado pelo poder de Deus. Acreditei que aquilo era de Deus, e a dor deixou-me.** Minha alma encheu-se de gratidão e paz. A linguagem de meu coração era: **"Não há auxílio para nós senão em Deus. Podemos estar em paz unicamente quando descansamos nEle e esperamos Sua salvação."** VE 88-90

DIA 24

O Santuário Celestial

"E depois disto olhei e eis que o templo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu." Apoc. 15:5 Em uma reunião realizada no sábado, 3 de abril de 1847, em casa do irmão Stockbridge Howland, sentimos um extraordinário espírito de oração. Enquanto orávamos, o Espírito Santo desceu sobre nós. Sentíamo-nos muito felizes. **Logo fiquei inconsciente quanto às coisas terrestres e fui envolto em visão da glória de Deus.** Vi um anjo voando rapidamente em direção a mim. Em pouquíssimo tempo, me levou da Terra à santa cidade. **Ali vi um templo**, em que entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Levantou-se esse e passei para o lugar santo. **Ali vi o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas, a mesa sobre que estavam os pães da proposição. Depois de ver a glória do lugar santo, Jesus levantou o segundo véu, e passei para o santo dos santos. No lugar santíssimo vi uma arca**, cujo cimo e lados eram de ouro puríssimo. Em cada uma de suas extremidades estava um lindo querubim, com as asas estendidas sobre ela. Tinham o rosto voltado um para o outro, e olhavam para baixo. **Entre os anjos havia um incensário de ouro.** Por cima da arca, onde os anjos estavam, havia uma glória extraordinariamente fulgurante, com a aparência de um trono em que Deus habitava. Jesus ficou ao lado da arca e, ao ascenderem para Ele as orações dos santos, o incenso ardia e, com o incenso, Ele oferecia as orações a Seu Pai. **Na arca estava o vaso de ouro que continha o maná, a vara florida de Arão, e as tábuas de pedra que se dobravam como um livro.** Jesus as abriu e vi os Dez Mandamentos, nelas escritos com o dedo de Deus. Em uma tábua havia quatro, e na outra seis. Os quatro na primeira tábua brilhavam mais do que os outros seis. **Mas o quarto, o mandamento do sábado, resplandecia mais do que todos, pois o sábado foi separado para ser guardado em honra ao santo nome de Deus. O santo sábado resplandecia, circundado de uma auréola de glória.** Vi que o mandamento do sábado não fora pregado na cruz. Se assim fosse, os outros nove mandamentos teriam sido também, e teríamos a liberdade de violá-los todos, assim como violamos o quarto. **Vi que Deus não havia mudado o sábado, pois Ele nunca muda. Mas o papa o mudara, do sétimo para o primeiro dia da semana; pois intentara mudar os tempos e a lei.** Vi que, se Deus houvesse mudado o sábado, do sétimo para o primeiro dia, teria mudado a inscrição do mandamento do sábado, gravada nas tábuas de pedra, que agora estão na arca, no lugar santíssimo do templo celestial; e assim estaria redigido: O primeiro dia é o sábado do Senhor teu Deus. **Vi, porém, que os seus dizeres eram os mesmos que quando, pelo dedo de Deus, foram escritos nas tábuas de pedra entregues a Moisés, no Sinai: "Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus." Gên. 20:10.** Vi que o santo sábado é e será o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos; Vi que Deus tem filhos que não vêm nem guardam o sábado. Não rejeitaram a luz a ele concernente. E, no começo do tempo de angústia, ficamos cheios do Espírito Santo quando saímos e de maneira mais ampla proclamamos o sábado. Isso enraiveceu as igrejas e os adventistas nominais, pois não podiam refutar a verdade do sábado...todos os escolhidos de Deus viram claramente que tínhamos a verdade, e vieram e suportaram a perseguição conosco. **Vi a espada, a fome, a pestilência e grande confusão na Terra. Os ímpios pensaram que havíamos trazido juízo sobre eles, e deliberaram livrar a Terra de nós, julgando que então os males cessariam.** No tempo de angústia todos nós fugimos das cidades e aldeias, mas fomos perseguidos pelos ímpios que com espadas entravam nas casas dos santos. **Ao levantarem a espada para matar-nos, ela se quebrava e caía tão impotente como uma palha. Então todos clamamos dia e noite por livramento, e o clamor chegou até Deus.** O Sol apareceu e a Lua se deteve. Os rios deixaram de correr. Nuvens negras e densas apareceram e chocaram-se entre si. Havia, porém, um lugar claro, de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus semelhante a muitas águas, a qual abalou os céus e a Terra. O céu abria e fechava-se, em profunda comoção. As montanhas eram sacudidas como caniço ao vento, e lançavam ao redor pedras irregulares. E ao anunciar Deus o dia e a hora da vinda de Jesus...proferia uma sentença e então silenciava enquanto as palavras rolavam sobre a Terra. O Israel de Deus permanecia com os olhos fixos em cima ouvindo as palavras. VE 91-95

DIA 25
A VOLTA DE JESUS

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória." Mat. 24:30

Ao anunciar Deus o dia e a hora da vinda de Jesus (essa é a revelação do Segredo de Deus no final dos 1335 dias de Daniel 12:12), **e proclamar o concerto eterno com Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava enquanto as palavras rolavam pela Terra como estrondos dos maiores trovões.** Era terrivelmente solene. E no final de cada sentença os santos exclamavam: **"Glória! Aleluia!"** Tinham o rosto iluminado com a glória de Deus, e resplandecente como o de Moisés, quando desceu do Sinai. **Os ímpios não podiam fitá-Lo por causa da glória.** E quando a bênção eterna foi pronunciada sobre os que haviam

honrado a Deus, santificando o Seu sábado, houve uma enorme aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem. **Começou então o jubileu, em que a Terra deveria repousar** (o descanso milenial, o sétimo milênio de Apoc. 20). Vi o escravo piedoso levantar-se em triunfal vitória, e desvencilhar-se das cadeias que o ligavam, enquanto seu ímpio senhor ficava confundido, sem saber que fazer; pois os ímpios não podiam compreender as palavras da voz de Deus.

Logo apareceu a grande nuvem branca. Pareceu-me mais linda que nunca. Sobre ela estava sentado o Filho de Deus. A princípio não vimos a Jesus na nuvem; mas, aproximando-se ela da Terra, pudemos contemplar Seu belíssimo semblante. Essa nuvem, quando a princípio apareceu, era o sinal do Filho do homem no céu.

A voz do Filho de Deus chamou à vida os santos mortos, que surgiram revestidos de gloriosa imortalidade. Os santos que estavam vivos foram transformados num momento, e com eles foram arrebatados para a carruagem da nuvem. Por todos os lados ela apresentava aspecto resplandecente ao ascender. De cada lado da carruagem havia asas e, debaixo, rodas. Ao subir a carruagem, as rodas clamavam: "Santo"; as asas, movendo-se, clamavam: "Santo"; e o séquito de santos anjos em redor da nuvem, clamava: "Santo, santo, santo, Senhor Deus Todopoderoso!" E os santos na nuvem clamavam: "Glória! Aleluia!" E a carruagem subiu à santa cidade. Jesus abriu as portas da cidade de ouro, e nos fez entrar. Ali fomos bem-vindos, pois havíamos guardado "os mandamentos de Deus" (Apoc. 14:12), e tínhamos "direito à árvore da vida". Apoc. 22:14. VE 95-96

Ao serem os resgatados recebidos na cidade de Deus, ecoa nos ares um exultante clamor de adoração. **Os dois Adões estão prestes a encontrar-se.** O Filho de Deus Se acha em pé, com os braços estendidos para receber o pai de nossa raça...Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, **ele não cai ao peito de seu Senhor, mas lança-se em humilhação a Seus pés,** exclamando: "Digno, digno é o Cordeiro que foi morto!" Com ternura o Salvador o levanta, convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual, havia tanto, fora exilado.

Depois da sua expulsão do Éden, a vida de Adão na Terra foi cheia de tristeza. Cada folha a murchar, cada vítima do sacrifício, cada mancha na bela face da natureza, cada mácula na pureza do homem, era uma nova lembrança de seu pecado...com paciente humildade suportou durante quase mil anos a pena da transgressão. **Fielmente se arrependeu de seu pecado...e morreu na esperança da ressurreição...**

O Salvador o leva à árvore da vida, apanha o fruto glorioso e manda-o comer. Olha em redor de si e contempla uma multidão de sua família resgatada, no paraíso de Deus. **Lança então sua brilhante coroa aos pés de Jesus e, caindo a Seu peito, abraça o Redentor.**

A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade...o mistério da cruz explica todos os outros mistérios... A compensação desse sacrifício é a alegria de povoar a Terra com seres resgatados, santos, felizes e imortais... E tal é o valor de cada alma que o Pai está satisfeito com o preço pago; e o próprio Cristo contemplando os frutos de Seu grande sacrifício, exulta também. GC 647, 648,651,652

DIA 26
ANJOS MAGNÍFICOS EM PODER

"Não são porventura todos os anjos espíritos ministradores enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?" Heb. 1:14

Vi o terno amor que Deus tem ao Seu povo, e é muito grande. Vi anjos com as asas estendidas sobre os santos. **Cada santo tinha um anjo de guarda.** Se os santos choravam de desânimo ou estavam em perigo, os anjos que sempre os assistiam, voavam rapidamente para cima a fim de levar as novas; e os anjos na cidade cessavam de cantar. **Então Jesus comissionava outro anjo para descer a fim de animá-los, vigiar sobre eles e procurar impedi-los de abandonar o caminho estreito, mas se não davam atenção ao cuidado vigilante dos anjos e não queriam ser por eles consolados, antes continuavam a se desgarrar, os anjos pareciam ficar tristes e choravam.** Levavam as notícias acima, e todos os anjos na cidade choravam, e então com grande voz diziam: "Amém." Se, porém, os santos fixavam os olhares no prêmio que diante deles estava e glorificavam a Deus, louvando-O, então os anjos levavam as alegres novas à cidade e os outros que ali estavam tocavam suas harpas de ouro e cantavam em alta voz: "Aleluia", e as abóbadas celestiais ressoavam com seus belos cânticos.

Há perfeita ordem e harmonia na cidade santa. Todos os anjos comissionados para visitar a Terra levam um cartão de ouro e, ao entrarem e saírem, apresentam-no aos anjos que ficam às portas da cidade. O Céu é um lugar agradável. Anseio estar ali, e contemplar meu amorável Jesus, que por mim deu Sua vida, e achar-me transformada à Sua imagem gloriosa. Oh, quem me dera possuir linguagem para exprimir as glórias do resplandecente mundo vindouro! Estou sedenta das águas vivas que alegram a cidade de nosso Deus.

O Senhor me proporcionou uma vista de outros mundos. Foram-me dadas asas, e um anjo me acompanhou da cidade a um lugar fulgurante e glorioso. A relva era de um verde vivo, e os pássaros gorjeavam ali cânticos suaves. Os habitantes do lugar eram de todas as estaturas; nobres, majestosos e formosos. Ostentavam a expressa imagem de Jesus, e seu semblante irradiava santa alegria, que era uma expressão da liberdade e felicidade do lugar. Perguntei a um deles por que eram muito mais formosos que os da Terra. A resposta foi:

- Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos em desobediência, como os habitantes da Terra.

Vi então duas árvores. Uma se assemelhava muito à árvore da vida, existente na cidade. O fruto de ambas tinha belo aspecto, mas o de uma delas não era permitido comer. Tinham a faculdade de comer de ambas, mas era-lhes vedado comer de uma. Então meu anjo assistente me disse:

- Ninguém aqui provou da árvore proibida; se, porém, comessem, cairiam.

Então fui levada a um mundo que tinha sete luas. Vi ali o bom e velho Enoque que tinha sido trasladado. Em sua destra havia uma palma resplendente, e em cada folha estava escrito: "Vitória." Pendia-lhe da cabeça uma grinalda branca, deslumbrante, com folhas, e no meio de cada folha estava escrito: "Pureza", e em redor da grinalda havia pedras de várias cores que resplandeciam mais do que as estrelas, e lançavam um reflexo sobre as letras, aumentando-lhes o volume. Na parte posterior da cabeça havia um arco em que rematava a grinalda, e nele estava escrito: "Santidade." Sobre a grinalda havia uma linda coroa que brilhava mais do que o Sol. Perguntei-lhe se este era o lugar para onde fora transportado da Terra. Ele disse:

- Não é; minha morada é na cidade, e eu vim visitar este lugar.

Ele percorria o lugar como se realmente estivesse em sua casa. Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse então o anjo:

- Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus. VE 97-99

DIA 27

O Selamento do Povo de Deus

"Não danifiqueis a terra nem o mar, nem as árvores até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus." Apoc. 7:3 Dia 5 de janeiro de 1849, em Rocky Hill, Connecticut, o Espírito Santo desceu sobre nós. **Fui levada em visão para o lugar santíssimo, onde vi Jesus ainda intercedendo por Israel...** Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Suas roupas sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. **Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um ao outro;** outrossim, **que Miguel não Se levantara e que o tempo de angústia, tal como nunca houve, ainda não começara...** mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas. Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Essas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos de Deus sobre eles, e que, se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. **Saiu um decreto para se matar os santos, o que fez com que esses clamassem dia e noite por livramento. Esse foi o tempo da angústia de Jacó...** Foi-me mostrada então uma multidão que ululava em agonia. Em suas vestes estava escrito em grandes letras: **"Pesado foste na balança, e foste achado em falta."** Dan. 5:27. Perguntei quem era aquela multidão. O anjo disse: **"Estes são os que já guardaram o sábado e o abandonaram."** **Ouvi-os clamar com grande voz: "Acreditamos em Tua vinda e a ensinamos com ardor." E enquanto falavam, seus olhares caíam sobre suas vestes, viam a escrita e então choravam em alta voz.** Vi que eles haviam bebido de águas profundas, e enlameado o resto com os pés - **pisando o sábado a pés; e por isso foram pesados na balança e achados em falta** (muitos adventistas não guardam o sábado: não se preparam na sexta-feira, não respeitam os limites do sábado, o por-do-sol, vão para restaurantes no sábado e viajam no sábado; pisam o sábado a pés). Então meu anjo assistente me reconduziu à cidade, onde vi quatro anjos voando em direção à porta. Estavam precisamente a apresentar o cartão de ouro ao anjo que estava à porta, quando vi outro anjo voar rapidamente, vindo da direção em que se encontrava a mais excelsa glória, e clamar com grande voz aos outros anjos, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão. Pedi ao meu anjo assistente explicação do que via. Disse-me que nada mais poderia ver então, mas em breve ele me mostraria o que significavam as coisas que então vi...Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: **"Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue! Meu sangue!"** Vi então que, de Deus, que estava sentado sobre o grande trono branco, saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi a seguir um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando rapidamente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: "Segurai! Segurai! Segurai! Segurai! até que os servos de Deus sejam selados na frente!" Perguntei ao meu anjo assistente o sentido do que eu ouvia, e que iriam fazer os quatro anjos. Ele me disse que era Deus quem restringia os poderes, e incumbira os Seus anjos de tudo quanto se relacionava com a Terra; que os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para reter os quatro ventos, e estavam já prestes a soltá-los. Mas enquanto se lhes afrouxavam as mãos e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na frente com o selo do Deus vivo. VE 100-102

DIA 28

A Prova de Nossa Fé

“Porque haverá então grande aflição como nunca houve desde o princípio do mundo até agora nem tão pouco há de haver.” Mat. 24:21 As tentações de Satanás são maiores agora do que nunca, pois ele sabe que o seu tempo é curto, e que muito breve todos os casos estarão decididos, ou para a vida ou para a morte. **Não é tempo de nos deixarmos vencer pelo desânimo nem de sucumbir sob as provações; devemos sobrepor-nos a todas as nossas aflições, e confiar inteiramente no todo poderoso Deus de Jacó. O Senhor me mostrou que Sua graça é suficiente em todas as nossas provações; e conquanto sejam maiores do que anteriormente, podemos todavia vencer toda tentação; se retivermos absoluta confiança em Deus, pela Sua graça sairemos vitoriosos.** Se vencemos as provações e ganhamos a vitória sobre as tentações de Satanás, suportamos então a prova de nossa fé que é mais preciosa do que o ouro, e nos achamos **mais fortes** e mais bem preparados para enfrentar a prova seguinte. Mas se desanimamos e cedemos às tentações de Satanás, ficaremos **mais fracos**, não alcançaremos recompensa pela prova, nem estaremos tão bem preparados para a próxima. Dessa maneira tornar-nos-emos cada vez mais fracos, até que sejamos levados em cativo por Satanás, à sua vontade. Devemos estar revestidos de toda a armadura de Deus, e prontos cada momento para sustentar conflito com os poderes das trevas. Quando nos assaltarem tentações e provações, vamos a Deus, e com verdadeira agonia de alma oremos. **Ele não nos despedirá vazios, mas nos dará graça e força para vencer e quebrar o poder do inimigo.** Oh! oxalá todos pudessem ver essas coisas na sua verdadeira luz, e suportar as dificuldades como bons soldados de Cristo! Então Israel avançaria, forte em Deus, na força de Seu poder. Deus me mostrou haver dado ao Seu povo uma taça amarga a beber, a fim de os purificar e limpar. **É um amargo gole, e eles o podem tornar ainda mais amargo murmurando, queixando-se e amofinando-se. Aqueles, porém, que o recebem assim, precisam de outro trago pois o primeiro não produz sobre o coração o efeito que lhe era destinado. E se o segundo não efetua o trabalho precisarão então de outro, e outro, até que haja produzido o devido efeito, ou serão eles deixados sujos e impuros de coração.** Vi que essa amarga taça pode ser adoçada pela paciência, perseverança e oração, e que terá o visado efeito sobre o coração daqueles que assim a recebem, e Deus será honrado e glorificado. Não é coisa insignificante ser cristão, de propriedade divina e por Deus aprovado. O Senhor me mostrou alguns que professam a verdade presente, cuja vida não corresponde à sua profissão. **Têm norma de piedade muito baixa, e estão longe da santidade recomendada na Bíblia. Alguns se entretêm em conversação vã e indecorosa, e outros dão lugar a imposições do eu.** Não devemos esperar agradar a nós mesmos, viver e agir como o mundo, ter seus prazeres, apreciar a companhia dos que são do mundo. Devemos ser participantes dos sofrimentos de Cristo aqui, se queremos participar de Sua glória no além. Se procuramos nosso próprio interesse, ou como podemos melhor agradar a nós mesmos, em vez de buscar agradar a Deus...desonramo-Lo... Não temos senão um pequeno espaço de tempo no qual trabalhar por Deus. Nada deveria ser demasiado caro para ser sacrificado pela salvação do desgarrado e quebrantado rebanho de Jesus. Aqueles que fazem hoje um concerto com Deus em sacrifício, logo serão recebidos a fim de participar de uma rica recompensa, e possuir o novo reino para todo o sempre. Oh! Vivamos inteiramente para o Senhor, e, por vida bem ordenada e por conversa piedosa, mostremos que estivemos com Jesus, e somos Seus seguidores mansos e humildes... Jesus está em Seu santo templo, e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissões de faltas e pecados, e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele saia do santuário. Quando Jesus sair do santuário, os que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que forem injustos e sujos serão injustos e sujos ainda; pois não haverá então sacerdote no santuário para apresentar seus sacrifícios, confissões e orações perante o trono do Pai. Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do santuário celestial. VE 102-105

DIA 29

Ao Pequeno Rebanho

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro ... e então fazei prova de Mim" Mal. 3:10

Em 26 de janeiro de 1850, o Senhor me deu uma visão que vou relatar. **Vi que alguns dentre o povo de Deus são confusos e sonolentos, meio despertos; sem compreenderem o tempo em que vivemos;** e outros estão em perigo de serem varridos. Pedi a Jesus que os salvasse, que os poupasse um pouco mais e lhes deixasse ver seu temível perigo, para que pudessem apressar-se antes que fosse para sempre tarde demais. Disse o anjo: "A destruição vem chegando como um redemoinho." Pedi ao anjo que se compadecesse daqueles que amavam este mundo, que estavam presos às suas posses, e não se dispunham a desembaraçar-se delas e sacrificar-se a fim de acelerar os mensageiros para que alimentem as ovelhas famintas que estão perecendo por falta de alimento espiritual, e as salvasse.

Quando vi pobres almas perecendo por falta da verdade presente, e alguns que apesar de professar nela crer, deixavam-nas morrer porque retinham os meios necessários para levar avante a obra de Deus, foi-me dolorosíssimo este quadro, e pedi ao anjo que o afastasse de mim. Vi que quando a causa de Deus exigia de alguns parte de seus haveres, como o mancebo que fora ter com Jesus, ficaram tristes; e que logo o flagelo iminente passaria e lhes arrebataria todas as possessões, e então seria demasiado tarde para sacrificar bens terrestres e acumular tesouros no Céu. Vi então o glorioso Redentor, formoso e adorável; vi que havia deixado o reino da glória e viera a este tenebroso e solitário mundo para dar Sua vida preciosa e morrer, na qualidade de justo em prol dos injustos. Suportou cruéis escárnios e açoites, levou sobre Si a coroa de espinhos, e no jardim verteu grandes gotas de sangue enquanto o fardo dos pecados do mundo todo estava sobre Ele. O anjo perguntou: **"Por que isso?" Oh! eu vi e compreendi que foi por nós; por nossos pecados Ele sofreu tudo isso, para que por Seu precioso sangue pudesse remir-nos para Deus.** Foram-me então de novo apresentados aqueles que não se dispunham a sacrificar bens deste mundo a fim de salvar as almas que pereciam, enviando a eles a verdade enquanto Jesus permanece diante do Pai alegando por eles Seu sangue, sofrimentos e morte, e enquanto os mensageiros de Deus estão esperando, prontos para levar-lhes a verdade salvadora a fim de que possam ser seladas com o selo do Deus vivo. **Para alguns que professam crer na verdade presente, é coisa difícil fazer tão pouco como seja passar às mãos dos mensageiros o dinheiro que realmente pertence a Deus e que Ele lhes entregou para o administrarem.** Novamente me foi apresentado o sofredor e paciente Jesus, cujo amor tão profundo O levou a dar a vida pelo homem. Também vi o procedimento daqueles que professavam ser Seus seguidores. **Eles tinham bens deste mundo mas consideravam coisa demasiado grande ajudar a causa da salvação. O anjo perguntou: "Podem estes entrar no Céu?" Outro anjo respondeu: "Não; nunca, nunca, nunca! Os que não se interessam pela causa de Deus na Terra jamais poderão cantar no Céu o cântico do amor redentor."** Vi que a rápida obra que Deus estava fazendo na Terra logo seria abreviada em justiça, e que os mensageiros devem rapidamente ir em busca do rebanho disperso. Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a assumir posição ousada e tenaz em prol da verdade, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados. **O anjo disse: "Achas que alguém será forçado a fazer sacrifícios? Não, absolutamente. Deverá ser uma oferta voluntária.** Será preciso tudo para comprar o campo." Clamei a Deus para poupar a Seu povo, dentre o qual alguns estavam desfalecentes e moribundos. Vi então que os juízos do Todo poderoso estavam para vir rapidamente, e roguei ao anjo que falasse ao povo em sua linguagem. **Disse ele: "Todos os trovões e relâmpagos do monte Sinai não moveriam aqueles que não hajam de mover-se pelas claras verdades da Palavra de Deus; tampouco os despertaria a mensagem de um anjo."** Contemplei então a beleza e a formosura de Jesus. Suas vestes eram mais brancas do que o mais puro branco. Nenhuma linguagem pode descrever-Lhe a glória e exaltada formosura. Todos, quantos guardarem os mandamentos de Deus, entrarão na cidade pelas portas, e terão direito à árvore da vida, e sempre estarão na presença de Jesus, cujo semblante resplandece mais do que o Sol ao meio-dia. VE 106-108

DIA 30
A CONSTELAÇÃO DE ÓRION

"As potestades do céu serão abaladas e então verão vir o Filho do homem numa nuvem com poder e grande glória." Luc. 21:26-27

A 16 de dezembro de 1848, o Senhor me deu uma visão acerca do abalo das potestades do céu. Vi que quando o Senhor disse "céu," ao dar os sinais registrados por Mateus, Marcos e Lucas, Ele queria dizer, céu, e quando disse "Terra", queria significar Terra. As potestades do céu são o Sol, a Lua e as estrelas. Seu governo é no firmamento. As potestades da Terra são as que governam sobre a Terra. As potestades do céu serão abaladas com a voz de Deus. Então o Sol, a Lua e as estrelas se moverão em seus lugares. Não passarão, mas serão abalados pela voz de Deus.

Nuvens negras e densas subiam e chocavam-se entre si. A atmosfera abriu-se e recuou; pudemos então olhar através do espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus. A santa cidade descera por aquele espaço aberto. Vi que **as potestades da Terra** estão sendo abaladas agora, e os acontecimentos ocorrem em ordem. Guerras e rumores de guerra, espada, fome e pestilência devem primeiramente abalar as potestades da Terra, e então a voz de Deus abalará o Sol, a Lua e as estrelas, e também a Terra. Vi que a agitação das potências na Europa não é, como alguns ensinam, o abalo das potestades do céu, mas sim o abalo das nações iradas.

A 14 de maio de 1851, vi a beleza e formosura de Jesus. Contemplando Sua glória, não me ocorreu o pensamento de que eu devesse separar-me de Sua presença. **Vi uma luz provinda da glória que rodeava o Pai, e ao aproximar-se ela de mim, meu corpo tremeu e agitou-se como uma folha. Pensei que, se ela se aproximasse de mim, eu deixaria de existir; mas a luz passou por mim. Então pude ter alguma percepção do grande e terrível Deus com quem temos de tratar. Podia ver agora que vaga compreensão alguns têm da santidade de Deus, e quanto tomam em vão o Seu santo e reverendo nome, sem se compenetrarem de que é de Deus, o grande e terrível Deus, que estão falando.**

Ao orarem, muitos usam expressões descuidosas e irreverentes, que ofendem o terno Espírito do Senhor, e fazem com que suas petições não cheguem ao Céu.

Vi também que muitos não compreendem o que devem ser a fim de viverem à vista do Senhor sem um sumo sacerdote no santuário, durante o tempo de angústia. **Os que não de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus.**

Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, **esperando que o tempo do "refrigério" e da "chuva serôdia" os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor**, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo.

Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar a alma na obediência da verdade toda, e se dispõem a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e não de ver então que necessitam ser talhados e lavrados para o edifício. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai. Antes desse tempo sairá a declaração terrivelmente solene de que: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda." Apoc. 22:11.

Vi que ninguém poderia participar do "refrigério" **a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação.** Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem todos que Deus é santo, e unicamente entes santos poderão morar em Sua presença. VE 11-112

DIA 31
LUTANDO COM A POBREZA

“Bem aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus” Mat. 5:3

Em Gorham, Maine, em 26 de agosto de 1847, nasceu nosso filho mais velho, Henrique Nichols White. Em outubro, o irmão e irmã Howland de Topsham, amavelmente nos ofereceram uma parte de sua casa, que alegremente aceitamos e demos início às ocupações domésticas com **mobília emprestada. Éramos pobres, e passamos por tempos apertados.** Tínhamos resolvido não depender de outrem, mas sustentar-nos a nós mesmos, e ter algo com que auxiliar outros. Mas não prosperávamos. **Meu marido trabalhava muito arduamente transportando pedra na estrada de ferro,** mas não ganhava o que lhe era devido por seu esforço. O irmão e irmã Howland liberalmente dividiam conosco sempre que podiam; mas eles também se encontravam em circunstâncias prementes... **Meu marido deixou de transportar pedra, e com seu machado foi à mata para rachar lenha. Com uma dor contínua no lado, trabalhava desde a madrugada até ao escurecer para ganhar uns cinqüenta centavos de dólar por dia.** Nós nos esforçávamos por conservar bom ânimo, e confiar no Senhor. Eu não murmurava. Pela manhã sentia-me grata a Deus por nos haver guardado mais uma noite, e à noite sentia-me agradecida por ter-nos guardado mais um dia. Um dia em que se haviam acabado as nossas provisões, meu marido foi ao seu patrão para obter dinheiro ou provisões. **Era um dia tempestuoso, e ele andou quatro e meio quilômetros sob a chuva, na ida e na volta. Trouxe para casa às costas um saco de provisões amarrado em várias porções,** havendo desta maneira atravessado a aldeia de Brunswick, onde muitas vezes ele realizara conferências. Ao entrar ele em casa, muito cansado, meu coração desfaleceu dentro de mim. Minha primeira impressão foi que Deus nos havia abandonado. Disse ao meu marido: **"Chegamos a este ponto? Deixou-nos o Senhor?"** Não pude conter as lágrimas, e **chorei amargamente durante horas, até que desmaiei.** Fez-se oração em meu favor. Logo senti a influência animadora do Espírito de Deus, e lamentei que tivesse sucumbido ao desânimo. Desejamos seguir a Cristo e ser semelhantes a Ele; mas algumas vezes desfalecemos sob provações, e ficamos distantes dEle. Os sofrimentos e as provações aproximam-nos de Jesus. **A fornalha consome a escória e dá brilho ao ouro.**

Foi-me mostrado nessa ocasião que o Senhor estivera a provar-nos para o nosso bem, e para preparar-nos a fim de trabalhar pelos outros; que Ele nos estivera agitando o ninho para que não acontecesse ficarmos ali muito bem acomodados. Nossa obra consistia em trabalhar pelas almas; **se prosperássemos materialmente, o lar se tornaria tão agradável que não teríamos desejo de o deixar. Deus permitiu que nos sobreviessem provações a fim de que estas nos preparassem para as lutas ainda maiores que encontraríamos em nossas viagens.** Logo recebemos cartas dos irmãos de vários Estados, convidando-nos para visitá-los; não tínhamos, porém, meios para sair de nosso Estado. Nossa resposta foi que o caminho não estava aberto diante de nós. Eu achava que me seria impossível viajar com nosso filhinho. Não desejávamos depender de outrem, e tínhamos o cuidado de viver dentro de nossos recursos. Estávamos resolvidos a sofrer, de preferência a contrair dívidas. O pequenino Henrique logo caiu muito doente, e piorou tão depressa que ficamos bastante apreensivos. Estava em estado de torpor, com a respiração rápida e pesada. Demos-lhe remédios, mas sem resultados. Chamamos uma pessoa com prática de doença, a qual disse que seu restabelecimento era duvidoso. Tínhamos orado por ele, mas não houve mudança. **Havíamos feito da criança uma desculpa para não viajar e trabalhar pelo bem de outrem, e receávamos que o Senhor estivesse para no-lo tirar. De novo fomos perante o Senhor, orando para que tivesse compaixão de nós e poupasse a vida da criança, e comprometendo-nos solenemente a sair confiando em Deus, para onde quer que Ele nos mandasse.** Nossas orações eram fervorosas e aflitas. Reclamávamos pela fé as promessas de Deus, e cremos que Ele ouviu os nossos clamores. A luz do Céu rompeu as nuvens e resplandeceu sobre nós. Nossas orações foram misericordiosamente ouvidas. Desde aquela hora a criança começou a restabelecer-se. VE 114-116

DIA 32
UMA VIDA DE SACRIFÍCIOS

"Vede irmãos a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados." I Cor. 1:26

Estando nós em Topsham, recebemos uma carta do irmão E. L. H. Chamberlain, de Middletown, Connecticut, insistindo conosco para assistirmos a uma conferência naquele Estado, em abril de 1848. Decidimos que iríamos, se pudéssemos conseguir os meios. Meu marido ajustou contas com seu patrão, verificando que **tinha dez dólares a receber**. Com cinco desses comprei roupa, de que estávamos muito necessitados, e **então remendei o casaco de meu marido, remendendo mesmo os remendos, a tal ponto que era difícil dizer qual era o pano original das mangas**. Tínhamos de resto cinco dólares, com que faríamos a viagem até Dorchester, Massachusetts. **Nossa mala continha quase tudo que possuíamos na Terra**; sentíamos, porém, paz de espírito e consciência limpa, e apreciávamos isso mais do que os confortos terrestres. Em Dorchester, fomos visitar o irmão Otis Nichols e, ao sairmos dali, a irmã Nichols entregou a meu marido cinco dólares, com que custeamos nossa passagem para Middletown, Connecticut. Éramos estranhos em Middletown, pois nunca tínhamos visto qualquer irmão de Connecticut. De nosso dinheiro não restavam senão cinqüenta centavos de dólar. Meu marido não se atreveu a gastá-los numa corrida de carro, de modo que pôs a nossa mala sobre uma pilha alta de tábuas em um terreno próximo em que se guardavam madeiras, e fomos a pé à procura de alguém que tivesse a mesma crença que nós. Logo encontramos o irmão Chamberlain, que nos recebeu em sua casa. A conferência em Rocky Hill foi realizada num grande quarto inacabado da casa do irmão Alberto Belden. Em carta ao irmão Stockbridge Howland, meu marido lhe dizia acerca da reunião, o seguinte:

"Em vinte de abril, o irmão Belden mandou a Middletown seu carro, puxado por dois cavalos, para nos trazer e aos irmãos esparsos naquela cidade. Chegamos lá aproximadamente às quatro horas da tarde, e poucos minutos depois chegaram os irmãos Bates e Gurney. Tivemos uma reunião, naquela noite, de mais ou menos quinze pessoas. Sexta-feira de manhã chegaram mais irmãos até que atingimos o número de cinqüenta... O irmão Bates apresentou os mandamentos sob uma clara luz, e por meio de valiosos testemunhos foi salientada a sua importância para cada um de nós. Suas palavras tiveram o efeito de confirmar os que já estavam na verdade e despertar os que não se haviam decidido completamente." Dois anos antes me fora mostrado que algum dia visitaríamos a parte ocidental do Estado de Nova Iorque. E agora, pouco depois de findar a conferência em Rocky Hill, fomos convidados para assistir a uma reunião geral em Volney, Nova Iorque, em agosto. O irmão Hiran Edson nos escreveu que os crentes eram pobres, e ele não podia prometer que fariam muito no sentido de custear nossas despesas, mas faria o que pudesse. **Não tínhamos meios com que viajar. A saúde de meu marido era precária, mas apresentou-se-lhe a oportunidade para trabalhar no corte de feno, e decidiu aceitar o trabalho. Pareceu-nos então que deveríamos viver pela fé. Quando nos levantávamos pela manhã, prostrávamo-nos ao lado da cama, e rogávamos a Deus que nos desse forças para trabalhar durante o dia... Meu marido saía então para manejar sua foice na força que Deus lhe dava**. À noite, quando voltava para casa, novamente rogávamos a Deus forças com que **ganhar recursos a fim de disseminar a verdade**. Em carta ao irmão Howland, escrita no dia 2 de julho de 1848, ele falava assim desta experiência: "Hoje o dia está chuvoso, de modo que não vou cortar feno, aliás não escreveria. Corto feno cinco dias para os incrédulos, e aos domingos para os crentes, e descanso no sétimo dia; não tenho, portanto, senão muito pouco tempo para escrever. ... Deus me dá forças para trabalhar arduamente o dia todo...**Louvado seja o Senhor! Espero ganhar alguns dólares para empregar na causa de Deus**." Eu não sentia boa saúde, e era-me impossível viajar e cuidar de nosso filho. Assim, deixamos nosso pequeno Henrique, com doze meses de idade, em Middletown, com a irmã Clarissa Bonfoey. **Dura prova foi para mim separar-me de nosso filho; não ousamos permitir, porém, que nossa afeição por ele nos desviasse do caminho do dever. Jesus deu Sua vida para nos salvar. Quão pequeno é todo sacrifício que possamos fazer, quando comparado com o Seu!** VE 116-118

DIA 33
CURAS MILAGROSAS

"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja e orem sobre o doente unguindo-o com azeite em nome do Senhor." Tiago 5:14

De novo fui chamada a sacrificar-me pelo bem das almas. Deveríamos privar-nos da companhia de nosso Henriquezinho, e sair a fim de nos entregarmos sem reservas à obra. Minha saúde estava quebrantada, e, se levasse meu filho, necessariamente ele ocuparia grande parte de meu tempo. Era uma prova severa, contudo não ousei deixar que impedisse o caminho de meu dever. Cria que o Senhor no-lo conservara com vida quando estivera muito doente, e, se eu o deixasse estorvar-me no cumprimento de meu dever, Deus mo haveria de tirar. **Sozinha perante o Senhor, com o coração contristado e desfeita em pranto, fiz o sacrifício, e entreguei meu único filho aos cuidados doutra pessoa.** Deixamos Henrique com a família do irmão Howland, em quem depositávamos toda a confiança. ...**Foi-me penosa a separação de meu filho. Dia e noite eu me lembrava do rostinho triste com que ficou na ocasião em que o deixei; contudo na força do Senhor, afastei-o da memória, e procurei fazer o bem aos outros. Durante cinco anos a família do irmão Howland tomou inteiro cuidado de Henrique. Tratavam dele sem qualquer remuneração, provendo-lhe toda a roupa, exceto o presente que eu lhe levava uma vez ao ano, como Ana fazia para Samuel.**

Numa manhã de fevereiro de 1849, durante o culto de família em casa do irmão Howland, foi-me revelado que era meu dever ir a Dartmouth, Massachusetts. Logo depois meu marido foi ao correio, e trouxe uma carta do irmão Filipe Collins, insistindo conosco para irmos a Dartmouth, pois seu filho estava muito doente. Fomos imediatamente, e soubemos que o menino, de treze anos de idade, havia já nove semanas estava doente com coqueluche, e ficara reduzido quase a um esqueleto. Os pais pensavam que estivesse tuberculoso, e estavam grandemente angustiados diante da perspectiva de perderem seu único filho. Unimo-nos em oração a favor do rapaz, fervorosamente rogando ao Senhor que lhe poupasse a vida. Críamos que ele se restabeleceria, apesar de, segundo todas as aparências, não haver possibilidade para tal. **Meu marido ergueu-o nos braços, exclamando enquanto caminhava pelo quarto: "Não morrerás, e sim viverás!"** Partimos de Dartmouth, e estivemos ausentes mais ou menos oito dias. Quando voltamos, o pequeno Gilberto veio ao nosso encontro. Havia aumentado quase dois quilos em peso. Encontramos os pais alegrando-se em Deus por essa manifestação do favor divino.

Tendo recebido um pedido para visitar a irmã Hastings, de New Ipswich, New Hampshire, que estava muito doente, oramos nesse sentido, e obtivemos prova de que o Senhor iria conosco. Em caminho paramos em Dorchester, com a família do irmão Otis Nichols, e eles nos falaram acerca do sofrimento da irmã Temple, de Boston. Tinha, no braço uma ferida que lhe causava muita aflição, pois alastrava-se pela curva do cotovelo. Ela havia sofrido angustiosamente, e em vão recorrera aos meios humanos de cura. O último esforço levava a doença aos pulmões, e ela temia que, a menos que conseguisse remédio imediato, a doença degeneraria em tuberculose.

Entramos no quarto da doente, contando meramente com as promessas divinas. O braço da irmã Temple estava em estado tal que não o podíamos tocar, e fomos obrigados a verter óleo sobre ele. Unimo-nos então em oração, e reclamamos as promessas divinas. Durante a oração cessaram as dores do braço, e deixamos a irmã Temple regozijando-se no Senhor. À nossa volta, oito dias depois, encontramos-la de boa saúde, trabalhando arduamente na lavagem de roupa. Encontramos a família do irmão Leonardo Hastings em profunda aflição. A irmã Hastings veio ao nosso encontro com lágrimas, exclamando: "O Senhor os mandou a nós numa ocasião de grande necessidade." Tinha ela um filhinho de aproximadamente oito semanas, que chorava continuamente quando acordado. Isso, além de seu péssimo estado de saúde, estava rapidamente lhe debilitando as forças. Oramos fervorosamente a Deus pela mãe, seguindo as instruções dadas em Tiago...Jesus estava entre nós para quebrar o poder de Satanás e libertar a cativa...Nós a unguimos e oramos sobre ela, crendo que, tanto à mãe como ao filho, o Senhor daria paz e descanso. Assim foi feito. Cessaram os gritos da criança, e deixamos ambos passando bem. A gratidão da mãe era inexprimível. VE 121-123 Aleluia pelo Deus dos milagres! Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre!

DIA 34
A ORAÇÃO PARTICULAR

"Orai sem cessar e em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." I Tess. 5:17-18 Tenho visto freqüentemente que os filhos do Senhor negligenciam a oração, especialmente a oração secreta, e isso com freqüência; que muitos não exercem aquela fé que têm o privilégio e o dever de exercer, esperando muitas vezes receber aquele **sentir** que unicamente a fé pode trazer. **Sentimento não é fé; ambos são coisas distintas.** Toca a nós exercitar a fé; mas aquele sentimento de alegria e as bênçãos, Deus é quem os dá. A graça de Deus vem à alma pelo conduto da fé viva, e está ao nosso alcance exercitar semelhante fé. **A verdadeira fé apreende e reivindica a bênção prometida, antes que esta se realize e a experimentemos.** Devemos, pela fé, enviar nossas petições para dentro do segundo véu, e fazer com que nossa fé se apodere da bênção prometida e a reclame como sendo nossa. **Devemos então crer que recebemos a bênção, porque nossa fé se apoderou dela e, segundo a Palavra, é nossa.** "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o receberéis, e tê-lo-eis." Mar. 11:24. Isto é fé, e fé pura; **o crer que recebemos a bênção, mesmo antes que a vejamos.** Quando a bênção prometida se realiza, e é fruída, cessa a fé. Muitos supõem, todavia, que tem muita fé quando participam amplamente do Espírito Santo, e não podem ter fé a menos que sintam o poder do Espírito. Essas pessoas confundem a fé com as bênçãos que a acompanham. **O tempo em que propriamente deveríamos exercer a fé é aquele em que nos sentimos privados do Espírito.** Quando densas nuvens de trevas parecem pairar sobre o espírito, é ocasião para fazer com que a fé viva penetre as trevas e disperse as nuvens. A verdadeira fé baseia-se nas promessas contidas na Palavra de Deus, e apenas aqueles que obedecem a essa Palavra podem rogar suas gloriosas promessas. "Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito." João 15:7. "Qualquer coisa que Lhe pedirmos, dEle a receberemos; porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à Sua vista." I João 3:22. **Deveríamos empregar muito tempo em oração particular...**Perguntei ao anjo por que não havia mais fé e poder em Israel. Disse ele: **"Largais muito depressa o braço do Senhor. Enviai insistentemente vossas petições ao trono, e persisti nelas com fé firme. As promessas são certas. Crede que recebeis as coisas que pedis, e tê-las-eis."** Foi-me então chamada a atenção para Elias. Ele era sujeito a paixões idênticas às nossas, e orou fervorosamente. Sua fé resistiu à prova. **Sete vezes orou perante o Senhor, e finalmente viu a nuvenzinha. Se o inimigo puder levar os desanimados a desviar de Jesus os olhos, a olhar para si mesmos e ocupar-se com sua própria indignidade, em vez de considerar a dignidade de Jesus, Seu amor, Seus méritos e Sua grande misericórdia, ele lhes tirará a proteção da fé e alcançará seu objetivo; e eles ficarão expostos às suas terríveis tentações. Os fracos, portanto, deverão olhar para Jesus, e crer nEle. Então exercitarão a fé.** VE 126-127 A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo... É de admirar pois que oremos tão pouco!.. as trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração...por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir os depósitos do Céu, onde estão armazenados os ilimitados recursos da Onipotência?.. Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça nossas orações: 1) Sentir nossa necessidade de Seu auxílio;.. 2) Se guardamos ainda pecado (conhecido) em nosso coração se nos apegamos a algum pecado consciente, o Senhor não nos ouvirá; 3) outro elemento da oração perseverante é a fé. Jesus disse: "Quando orarem e pedirem alguma coisa creiam que já a receberam e assim tudo será dado a vocês" Marc. 11:21; 4) a perseverança na oração é também uma condição para que seja atendida "perseverai na oração" Rom. 12:12... Não há tempo nem lugares impróprios para fazer uma prece a Deus... Nossas orações não deviam se resumir só em pedir e receber...não oramos muito, mas somos ainda mais pobres em nossas ações de graças...A alma pode subir para mais perto do Céu nas asas do louvor. Deus é adorado com hinos...cheguemos pois com reverente alegria a nosso Criador com ações de graças e voz de melodia. CC 93-104

DIA 35

SONHOS, VISÕES E SOFRIMENTOS MARCARAM O INÍCIO DAS PUBLICAÇÕES

"Assim fala o Senhor, Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito." Jer. 30:2

Numa reunião efetuada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho. Depois da visão eu disse ao meu esposo: **"Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo."** Enquanto estávamos em Connecticut, no verão de 1849, meu esposo ficou profundamente convencido de que chegara o tempo de ele escrever e publicar a verdade presente. Decidindo-se a fazer isso, **sentiu-se grandemente animado e abençoado. De novo, porém, iria ficar em dúvida e perplexidade, visto que estava sem vintém.** Havia os que tinham meios; mas estes preferiram guardá-los. Finalmente desistiu, desanimado; e decidiu-se a procurar um campo de feno para contratar a colheita. Quando ele saiu de casa, senti afligir-me um grande peso, e desmaiei. Fizeram-se orações por mim, e Deus me abençoou, arrebatando-me em visão. Vi que o Senhor abençoara e fortalecera meu esposo para trabalhar no campo um ano antes; que ele fizera emprego correto dos recursos ganhos ali; e teria cem vezes mais nesta vida e, se fosse fiel, uma preciosa recompensa no reino de Deus; **que o Senhor porém, não lhe daria agora forças para trabalhar no campo, pois Ele lhe destinava outro trabalho, e, caso se aventurasse a ir ao campo, seria prostrado pela enfermidade; pois o que devia fazer era escrever, escrever, escrever e andar pela fé. Imediatamente começou a escrever, e quando chegava a alguma passagem difícil, uníamo-nos em oração a Deus, rogando a compreensão do verdadeiro sentido de Sua palavra.** Um dia de julho, meu esposo trouxe para casa, de Middletown, mil exemplares do primeiro número de seu jornal. Várias vezes, enquanto era preparada a matéria para ser publicada, ele foi a Middletown, **numa distância de doze quilômetros, e voltara, a pé;** mas neste dia tomou emprestado do irmão Belden o cavalo e o carro, para trazer para casa os jornais. **As preciosas páginas impressas foram trazidas para casa e postas no chão, e então um pequeno grupo de interessados ali se reuniu. Ajoelhamo-nos em redor dos jornais e, com coração humilde e muitas lágrimas, rogamos ao Senhor que fizesse Sua bênção repousar sobre aqueles mensageiros da verdade.** Depois de termos dobrado os jornais e meu marido haver embrulhado e endereçado exemplares para todos os que ele julgava os leriam, pô-los numa malinha e, a pé (12 Km de caminhada), levou-os ao correio de Middletown... Logo depois da expedição do primeiro número, recebemos cartas que continham meios com que continuar a editar o jornal, bem como as boas novas de muitas almas que abraçavam a verdade. VE 128-130 Alugamos uma casa velha em Rochester (Nova Iorque) por 175 dólares por ano. Temos o prelo em casa...meu marido trouxe para casa seis cadeiras velhas, dentre as quais não se acham duas iguais, pagando pelas mesmas um dólar... estamos dispostos a suportar privações para que a obra de Deus possa avançar... No inverno e na primavera eu sofria muito por causa de uma enfermidade cardíaca. Era-me difícil respirar enquanto deitada e não podia dormir a menos que ficasse numa posição quase sentada. Minha respiração frequentemente interrompia-se e eu desmaiaava. Eu apresentava sobre a pálpebra de meu olho esquerdo um tumor que parecia um câncer. Esse tumor foi aumentando gradualmente durante mais de um ano, até tornar-se muito doloroso e afetar-me a visão. Quando lendo ou escrevendo eu me via obrigada a pôr uma venda nesse olho...eu pensei: Se eu perder meu olho e minha vida, eles terão sido sacrificados pela causa de Deus... sussurrei aos ouvidos de meu marido: "Eu creio que serei curada"; não pude dormir mas continuei minha silenciosa oração. Pouco antes do amanhecer adormeci. Pela manhã levantei-me completamente livre de dores...em poucos dias o tumor desapareceu e minha visão foi totalmente restaurada...o médico disse: "o caso dela é um mistério, eu não posso entendê-lo." Test. Vol. 1, 90-94 Esse é o nosso Deus, Ele tudo pode!

DIA 36

Os Dois Caminhos

"Entrai pela porta estreita porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que entram por ela." Mat. 7:13

Na conferência em Battle Creek, Michigan, em 27 de maio de 1856, foram-me mostradas em visão algumas coisas que dizem respeito à igreja em geral. Foram-me mostradas a glória e a majestade de Deus. Disse o anjo: **"Ele é terrível em Sua majestade, contudo não O compreendeis; terrível em Sua ira, e no entanto vós O ofendeis diariamente.** Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porque espaçosa é a porta e largo é o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que por ele irão; pois estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida e poucos são os que o acham." Esses caminhos são distintos, separados, em direções opostas. Um leva à vida eterna, e o outro à morte eterna. Vi a distinção entre esses caminhos, e também a diferença entre as multidões que neles viajavam. Os caminhos são opostos; um é largo e suave, o outro estreito e escabroso. **Semelhantemente as duas multidões que os percorrem são opostas no caráter, na vida, no vestuário e na conversa. Os que viajam pelo caminho estreito conversam a respeito da alegria e felicidade que terão no fim da viagem. Seu rosto muitas vezes está triste e, todavia, brilha freqüentemente com piedosa e santa alegria. Não se vestem como a multidão do caminho largo, nem como eles falam, nem agem como eles. Um modelo lhes foi dado. Um Homem de dores, e experimentado nos trabalhos lhes abriu aquele caminho e o palmilhou.** Seus seguidores vêem os Seus rastos, e ficam consolados e animados. Ele o percorreu em segurança; assim também poderão fazer os da multidão, se acompanharem Suas pegadas. **Na estrada larga todos estão preocupados com sua pessoa, suas vestes, seus prazeres, pelo caminho. Dão-se livremente à hilaridade e ao divertimento, e não pensam no termo da viagem e na destruição certa no fim do caminho. Cada dia se aproximam mais de sua destruição; contudo loucamente se lançam, mais e mais depressa. Oh, quão terrível isso me parecia!** Vi, percorrendo a estrada larga, muitos que tinham sobre si escritas estas palavras: **"Morto para o mundo. Próximo está o fim de todas as coisas. Estai vós também prontos."** Pareciam precisamente iguais a todas aquelas pessoas frívolas que em redor se achavam, com a diferença única de uma sombra de tristeza que lhes notei no rosto. **Sua conversa era perfeitamente igual à daqueles que, divertidos e inconscientes, se encontravam em redor; mas de quando em quando mostravam com grande satisfação as letras sobre suas vestes, convidando outros a terem as mesmas sobre si. Estavam no caminho largo, e no entanto professavam pertencer ao número dos que viajavam no caminho estreito. Os que estavam em redor deles diziam: "Não há distinção entre nós. Somos iguais; vestimos, falamos e procedemos semelhantemente."**

Foi-me então dirigida a atenção para os anos de 1843 e 1844. Havia naquela ocasião um espírito de consagração que hoje não há. **O que acontece com o povo que professa ser o povo peculiar de Deus?** Vi a conformidade com o mundo, a indisposição de sofrer por causa da verdade. Vi grande falta de submissão à vontade de Deus. Foi-me chamada a atenção para os filhos de Israel, depois que saíram do Egito. Deus misericordiosamente os chamou dentre os egípcios para que O adorassem sem impedimento nem restrição. Operou em prol deles, no caminho, por meio de milagres; provou-os e experimentou-os, pondo-os em situações angustiosas. Depois do maravilhoso trato de Deus com eles, e seu livramento tantas vezes, murmuravam quando provados ou experimentados por Ele. **Suas expressões eram: "Quem dera houvéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito!" Eles cobiçavam os alhos e as cebolas de lá.** Vi que muitos que professavam crer na verdade para estes últimos dias, acham estranho que os filhos de Israel murmurassem enquanto viajavam; que depois do maravilhoso trato de Deus para com eles, fossem tão ingratos que se esquecessem do que por eles fizera. Disse o anjo: "Vós tendes feito pior do que eles." VE 156-158

DIA 37
As Duas Coroas

"Escolhei hoje a quem servais: se os deuses a quem serviram vossos pais...ou os deuses dos amorreus...porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." Josué 24:15

Em uma visão que me foi concedida em Battle Creek, Michigan, a 25 de outubro de 1861, foi-me mostrada esta Terra, escura e triste. Disse o anjo: "Olha atentamente!" Então foi-me mostrado o povo sobre a Terra. **Alguns estavam rodeados de anjos de Deus, outros se achavam em completas trevas, cercados de anjos maus.** Vi um braço estendido do céu, segurando um cetro de ouro. Na extremidade superior do cetro havia uma coroa, cravejada de brilhantes. Cada brilhante emitia luz, fulgurante clara e bela. Inscritas na coroa havia estas palavras: **"Todos os que me conquistam são felizes, e terão vida eterna."**

Embaixo dessa coroa havia outro cetro, e sobre ele também outra coroa, em cujo centro havia jóias, ouro e prata refletindo alguma luz. A inscrição sobre a coroa era: **"Tesouros terrestres. Riqueza é poder. Todos os que me conquistam têm honra e fama."** Vi uma vasta multidão que porfiava por alcançar essa coroa. Faziam grande rumor. Alguns, em sua avidez, pareciam privados da razão. Empurravam-se uns aos outros, deixando para trás os mais fracos, pisando sobre os que, na pressa, caíam. Muitos avidamente se apoderavam dos tesouros que estavam na coroa, e os seguravam firmemente... Seus olhares ávidos muitas vezes se fixavam na coroa terrestre, e contavam e recontavam seus tesouros. Vultos que exprimiam necessidade e miséria, apareciam naquela multidão, olhavam cobiçosos os tesouros, e voltavam sem esperanças, visto que os mais fortes sobrepujavam e afastavam os mais fracos. Contudo não podiam assim desistir; mas, com uma multidão de deformados, doentes, idosos, procuravam avançar para a coroa terrestre. Alguns morriam ao tentar alcançá-la; outros sucumbiam precisamente no ato de se apoderarem dela. Muitos morriam, pouco depois que se haviam dela apossado. Cadáveres juncavam o solo; todavia a multidão avançava, pisando os que estavam caídos e o cadáver de seus companheiros. Cada um que atingia a coroa, adquiria parte nela, e era ruidosamente aplaudido pela multidão interessada que se achava em redor. **Uma grande multidão de anjos maus estava ocupadíssima. Satanás estava no meio deles, e todos olhavam com a maior satisfação para a multidão que lutava pela coroa.** Ele parecia lançar um encanto particular sobre os que avidamente a buscavam. **Muitos que procuravam essa coroa terrestre eram cristãos professos.** Alguns pareciam ter alguma luz. Olhavam interessados para a coroa celestial, e pareciam muitas vezes encantar-se com sua beleza, contudo não tinham o verdadeiro senso de seu valor e glória. **Enquanto timidamente estendiam uma das mãos à coroa celeste, a outra estendiam-na avidamente à terrestre, decididos a possuí-la; e na sua diligência ansiosa por obter a terrestre, perdiam de vista a celeste.** Ficavam em trevas, e mesmo assim andavam às apalpadelas, com ansiedade, buscando conseguir a coroa terrestre. Alguns se desgostavam da multidão que a procurava tão veementemente; pareciam ter intuição de seu perigo, e dele se desviavam, e diligentemente buscavam a coroa celestial. O rosto desses logo mudava de escuro para claro, de triste para prazenteiro e cheio de santa alegria.

Vi então um grupo, comprimindo-se por entre a multidão, tendo os olhos atentamente fixos na coroa celestial. Enquanto com esforço procuravam caminho por entre a multidão desordenada, ajudavam-nos anjos, que abriam caminho para que avançassem. Aproximando-se eles da coroa celestial, a luz que dela provinha resplandecia sobre eles e em redor deles; afugentava as trevas, e tornava-se mais clara e brilhante, até que eles pareciam transformar-se e assemelhar-se aos anjos. **Não se detinham em olhar para a coroa terrestre.** Os que estavam se empenhando na conquista da coroa terrestre, escarneciam deles, e atiravam-lhes bolas pretas pelas costas. Essas não lhes faziam mal contanto que seus olhos se mantivessem fixos na coroa celestial; aqueles, porém, que volviam a atenção para as bolas negras, eram por elas manchados. Foi-me apresentado o seguinte texto: "Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mat. 6:19-24 VE 161-163

DIA 38

DEUS EXPLICA A VISÃO DAS DUAS COROAS

Então o que eu vira me foi explicado como segue: **A multidão que tão avidamente se esforçava por alcançar a coroa terrestre, eram os que amam os tesouros deste mundo e se deixam enganar e lisonjear por suas efêmeras atrações. Alguns vi que, embora professem ser seguidores de Jesus, têm tanta ambição de obter os tesouros terrestres, que perdem o amor ao Céu, agem como o mundo, e por Deus são considerados mundanos. Professam buscar uma coroa imortal, um tesouro nos Céus; mas seu interesse e principal empenho é adquirir tesouros terrestres.** Aqueles que têm seus tesouros neste mundo e amam suas riquezas, não podem amar a Jesus. Poderão supor que são justas e, ainda que com garras de avarento se apeguem a suas posses, não poderão ser levados a enxergar isso ou compreender que amam o dinheiro mais do que a causa da verdade ou o tesouro celeste.

"Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso." Mat. 6:23. Houve um momento na experiência de tais pessoas, em que a luz que lhes fora dada não foi mantida, e se tornou em trevas. Disse o anjo: **"Não podeis amar e adorar os tesouros da Terra, e ter as verdadeiras riquezas."**

Quando aquele jovem foi ter com Jesus e Lhe disse: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" Mar. 10:17. Jesus Lhe ofereceu esta escolha: Desfazer-se de suas posses e ter a vida eterna, ou reter aquelas e perder estas. Suas riquezas Lhe eram de maior valor do que o tesouro celeste. A condição de desfazer-se de seus tesouros e dá-los aos pobres a fim de se tornar seguidor de Cristo e ter a vida eterna, esfriou-Lhe o desejo, e ele se retirou, triste.

Aqueles que me foram apresentados como estando sequiosos pela coroa terrestre, são os que recorrerão a todos os meios para adquirir propriedades. Tornam-se doidos neste sentido. Todos os seus pensamentos e energias se dirigem para a aquisição de riquezas terrestres. **Pisam os direitos de outrem, oprimem os pobres, e o jornaleiro em seu salário. Se podem ter vantagem sobre os que são mais pobres e menos sagazes, e assim agir de maneira a aumentar suas riquezas, não hesitarão um momento em oprimi-los...** Os homens encanecidos pela idade, e de rosto enrugado pelos cuidados, e que no entanto avidamente agarravam os tesouros de dentro da coroa, eram homens idosos, que poucos anos tinham diante de si. Contudo eram inflexíveis na defesa de seus tesouros terrestres. **Quanto mais se aproximavam do túmulo, tanto mais ansiosos ficavam em apegar-se a eles.** Seus próprios parentes não eram beneficiados. **Para economizar um pouco de dinheiro, consentiam que os membros de sua própria família trabalhassem além de suas forças.** Não o empregavam para o bem dos outros, nem para o seu próprio bem. Bastava-lhes saber que o possuíam. Ao ser-lhes apresentado o dever de suprir as necessidades dos pobres e de sustentar a causa de Deus, ficavam desgostosos. **Alegremente aceitariam o dom da vida eterna, mas não queriam que lhes custasse coisa alguma.** As condições são muito penosas. Mas Abraão, para tal fim não recusou o seu único filho. Em obediência a Deus, sacrificaria esse filho da promessa, mais facilmente do que muitos sacrificariam algumas de suas possessões terrestres. Era doloroso verem-se aqueles que deveriam estar a amadurecer para a glória e a habilitar-se diariamente para a imortalidade, aplicando todas as suas forças na retenção de tesouros terrestres. Vi que esses tais não poderiam dar valor ao tesouro celestial. Seu apego intenso às coisas terrenas, leva-os a mostrar pelas suas obras que não estimam a herança celestial o bastante para por ela fazer qualquer sacrifício. O "jovem" manifestou vontade de guardar os mandamentos, contudo nosso Senhor Lhe disse faltar alguma coisa. **Desejava a vida eterna, mas amava mais as suas possessões. Muitos se enganam a si mesmos. Não buscam a verdade como se fosse um tesouro escondido...** Quanto àqueles que foram por passar através da multidão a fim de obter a coroa celeste, auxiliados pelos santos anjos, foi-me mostrado serem o fiel povo de Deus. Os anjos os conduzem, e eles são inspirados com zelo a fim de se esforçarem para prosseguir na aquisição do tesouro celeste. As bolas pretas que eram atiradas às costas dos santos, eram as falsidades infamantes postas em circulação contra o povo de Deus, por aqueles que amam e praticam a mentira. VE 164-167

DIA 39

A Sacudidura e o Selamento

"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

Nem todos que professam guardar o sábado serão selados. Muitos há, mesmo entre os que ensinam a verdade a outros, que não receberão na testa o selo de Deus. Tinham a luz da verdade, souberam a vontade de seu Mestre, compreenderam todos os pontos de nossa fé, mas não tiveram as obras correspondentes. Aqueles que estiveram tão familiarizados com as profecias e com os tesouros da sabedoria divina, deveriam ter agido de conformidade com sua fé. Deveriam ter dirigido sua casa segundo os mesmos princípios, para que por meio de uma família bem ordenada pudessem apresentar ao mundo a influência da verdade no coração humano.

Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecoste.

Satisfazemo-nos muito facilmente com nossas realizações. Sentimo-nos ricos e crescidos de bens, e não sabemos que somos desgraçados, miseráveis, pobres, cegos e nus. Apoc. 3:17. Hoje é o tempo para atender à admoestação da Testemunha Verdadeira: **"Aconselho-te que de Mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas."** Apoc. 3:18.

Devemos nesta vida enfrentar terríveis provas e fazer dispendiosos sacrifícios, mas a paz de Cristo é a recompensa. **Tem havido tão pouca abnegação, tão pouco sofrimento por amor a Cristo, que a cruz é quase inteiramente esquecida. Devemos ser co-participantes de Cristo em Seus sofrimentos, se quisermos sentar-nos em triunfo com Ele em Seu trono.** Enquanto preferirmos o caminho fácil da condescendência própria, e nos amedrontarmos com a abnegação, nunca se firmará a nossa fé, e não poderemos conhecer a paz de Jesus nem a alegria que provêm do sentimento da vitória. Os mais exaltados daquela multidão de resgatados que estão em pé diante do trono de Deus e do Cordeiro, vestidos de branco, conhecem a luta necessária para vencer, pois vieram de grande tribulação. Aqueles que se renderam às circunstâncias em vez de empenhar-se neste conflito não saberão como ficar em pé naquele dia em que haverá angústia em toda alma. **E ainda que Noé, Jó e Daniel estivessem na Terra, não poderiam salvar nem filho nem filha, pois cada um deve livrar sua alma por sua própria justiça...**

É agora que devemos conservar-nos e a nossos filhos incontaminados do mundo. **É agora** que devemos lavar as vestes de nosso caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. **Agora é** que devemos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. **Agora é** que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria ao nosso caráter... Que estais fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se ajustando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, humilham-se diante de Deus e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino e preparando-se para receber na frente o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade. **Agora é** o tempo de prepararmos. **O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus - candidatos para o Céu.** VE 189-191

DIA 40
RUMO AO LAR

"Mas a nossa cidade está nos céus donde também esperamos o Salvador, o senhor Jesus Cristo." Fil. 3:20

Quando os filhos de Deus se houverem revestido de imortalidade, eles O verão assim como é. I João 3:2. Estarão em pé diante do trono, aceitos no Amado. Todos os seus pecados terão sido apagados, removidas todas as suas transgressões. Poderão contemplar a glória do trono de Deus, em todo o seu esplendor. Participaram dos sofrimentos de Cristo, foram Seus coobreiros no plano da redenção, e com Ele participam da alegria de verem almas salvas no reino de Deus, para ali louvarem a Deus por toda a eternidade. Meu irmão e minha irmã, exorto-vos a que vos prepareis para a vinda de Cristo nas nuvens do céu. **Diariamente desarraigai de vosso coração o amor do mundo. Aprendei por experiência o que significa ter comunhão com Cristo. Preparai-vos para o juízo, para que, quando Cristo vier para ser admirado por todos os que crêem, possais achar-vos entre os que O encontrarão em paz.** Naquele dia os remidos resplandecerão com a glória do Pai e do Filho. Os anjos, tangendo suas harpas de ouro, darão as boas-vindas ao Rei e a Seus troféus de vitória - os que foram lavados e branqueados no sangue do Cordeiro. Reboará um cântico de triunfo, que enche todo o Céu. Cristo venceu. Ele entra nas cortes celestiais, acompanhado de Seus resgatados, testemunhas de que Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão.

A ressurreição e ascensão de nosso Senhor é prova certa do triunfo que, sobre a morte e a sepultura, alcançarão os santos de Deus, e uma garantia de que o Céu está aberto para os que lavam suas vestes do caráter e as branqueiam no sangue do Cordeiro. **Jesus ascendeu ao Pai como representante da raça humana, e Deus levará os que refletem a Sua imagem para que contemplem Sua glória e dela compartilhem.**

Há ali moradas para os peregrinos da Terra. Há vestes para os justos, com coroas de glória e palmas de vitória. Tudo que nos tem tornado perplexos em relação às providências de Deus será esclarecido no mundo vindouro. **As coisas difíceis de se compreenderem terão ali explicação.** Os mistérios da graça nos serão explanados. Onde nossa mente finita apenas descobria confusão e promessas fragmentadas, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Saberemos que o amor infinito determinou as experiências que pareciam as mais probantes. Ao compreendermos o terno cuidado dAquele que faz todas as coisas cooperarem para o nosso bem, regozijar-nos-emos com indizível alegria, cheios de glória.

Não poderá existir a dor na atmosfera do Céu. No lar dos remidos não haverá lágrimas, nem cortejos fúnebres, nem trajes de luto. "Morador nenhum dirá: enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniquidade." Isa. 33:24. Abundante torrente de ventura fluirá e se avolumará com o decorrer da eternidade. Consideremos com maior empenho o bem-aventurado além. Que a nossa fé penetre através de toda nuvem de trevas, e contemple Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu as portas do Paraíso para todos quantos O recebam e nEle creiam. Dá-lhes o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que tão profundamente nos penalizam, se tornem instrutivas lições, que nos ensinem a avançar para o prêmio celestial de nossa alta vocação em Cristo. Animemo-nos com o pensamento de que o Senhor em breve virá. Que esta esperança nos alegre o coração. "Ainda um pouquinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará." Heb. 10:37. Bem-aventurados são os servos que, quando o Senhor vier, forem encontrados vigiando. **Estamos em caminho para o lar.**

Aquele que nos amou a ponto de morrer por nós, construiu-nos uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de descanso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Jamais se ouvirão nela gemidos de pesar, nem lamentos por esperanças malogradas ou amizades desfeitas. Logo as vestes de tristeza serão transformadas em trajes nupciais. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei. Aqueles cuja vida estiver escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus. Não demorará muito para que vejamos Aquele em quem se centralizam as nossas esperanças de vida eterna. E, em Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada.

VE 233-236